

Agrupamento Vertical 171128



### **Escola Básica Integrada de Bucelas**

R. Marquês de Pombal, 36 - 2670-655 Bucelas  
Tel.: 219687570 Fax: 219687574

### **Jardim de Infância de Bucelas**

R. Eça de Queirós 2670-652 Bucelas - Tel.: 219680833

### **Escola Básica 1º Ciclo da Bemposta**

R. da Escola – Bemposta 2670-631 Bucelas - Tel: 219681084

### **Escola Básica 1º Ciclo do Freixial**

R. Agostinho José da Silva – Freixial 2670-676 Bucelas Tel.:219681080

### **Escola Básica do 1º Ciclo n.º 3de Santo Antão do Tojal**

Casa do Gaiato Santo Antão do Tojal 2670-000 Loures Tel.: 219749019 Fax: 219738266

### **Escola Básica 1º Ciclo de Vila de Rei**

R. 25 de Abril 2670-678 Bucelas - Tel.:219681104

### **Jardim de Infância de Vila de Rei**

R. 25 de Abril 2670-678 Bucelas - Tel.:219681104

### **Jardim de Infância de Chamboeira**

Rua da Escola 2670-678 Bucelas - Tel. 219750988

# RELATÓRIO DO PAA 2007/2008

Caderno 22

Aprovado pelo Conselho Geral Transitório em 14/01/2009

Dezembro 2008

**ÍNDICE**

<b>ÍNDICE</b> .....	<b>2</b>
<b>I – INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>II – METODOLOGIA</b> .....	<b>4</b>
<b>III – DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO</b> .....	<b>5</b>
1. <i>ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO</i> .....	6
2. <i>GESTÃO DOS RECURSOS E ESPAÇOS FÍSICOS</i> .....	8
3. <i>GESTÃO DA ACÇÃO EDUCATIVA</i> .....	8
4. <i>AMBIENTE EDUCATIVO</i> .....	51
5. <i>CONSELHO ADMINISTRATIVO</i> .....	56
6. <i>ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR</i> .....	58
7. <i>SISTEMA DE SEGURANÇA</i> .....	59
8. <i>FORMAÇÃO CONTÍNUA</i> .....	60
<b>IV – CONCLUSÃO</b> .....	<b>61</b>
9. <i>ANÁLISE GLOBAL</i> .....	61
<b>V – ANEXOS</b> .....	<b>66</b>



## I – INTRODUÇÃO

Em conformidade com o disposto no Regulamento Interno, cumpre ao Conselho Executivo apresentar o relatório de análise do cumprimento do Plano Anual de Actividades (PAA).

Concluídos e aprovados que foram os restantes instrumentos do Agrupamento – Projecto Educativo, Projecto Curricular de Agrupamento, ficou o Agrupamento munido dos instrumentos fundamentais para a sua afirmação organizacional e autonómica, não obstante a necessidade de aperfeiçoamento continuado dos mesmos.

Tendo em conta as metas e objectivos definidos no Projecto Educativo (PE), após anterior detecção fundamentada de problemas emergentes, e norteadas a acção concertada da comunidade escolar pelos princípios da Participação, Organização e Inovação, foi possível delinear referenciais a observar na elaboração do Plano Anual de Actividades.

Como quadro de referência, lembram-se as prioridades estabelecidas no Projecto Educativo:

- i) Aumento do sucesso escolar e qualidade do processo de ensino aprendizagem;
- ii) Aumento do nível de participação dos parceiros educativos na vida da escola;
- iii) Construção de um sistema de auto-regulação do Agrupamento;
- iv) Afirmação de uma cultura de escola baseada na exigência e no rigor.

O PAA constituiu-se, assim, um instrumento operativo das metas que emergiram do PE, um instrumento de orientação, de organização e planeamento das actividades desenvolvidas pelos vários actores intervenientes, estruturas de orientação educativa e órgãos de gestão e administração.

Com o contributo dos órgãos de gestão intermédia, o Conselho Pedagógico empenhou-se na formulação de propostas de actividades consonantes com os referenciais do PE, tendo construído/reformulado, igualmente, os documentos/instrumentos necessários à sua monitorização e avaliação. Foram ainda criados/ajustados alguns instrumentos técnico-pedagógicos, de forma a dar-lhes coerência.

A diversidade de iniciativas inscritas no PAA pretendeu abranger várias áreas de intervenção, diferentes destinatários, com especificidade de objectivos, de acordo com as entidades proponentes e dinamizadoras que, de uma forma ou de outra, constituíram dinâmicas que concorreram para os objectivos inicialmente definidos e inscritos em cinco grandes campos

Em termos de estrutura organizativa, podemos afirmar que se verifica uma harmonização mais consolidada de procedimentos/intenções relativamente aos objectivos, não obstante as dificuldades



sentidas no desenvolvimento do trabalho, criadas pelas constantes solicitações enquadradas na estruturação da carreira docente, nomeadamente na resposta às exigências decorrentes da criação e aplicação dos instrumentos de avaliação de desempenho do pessoal docente.

O esforço desenvolvido pelos profissionais do Agrupamento no contributo para a consecução das metas expressas no PE, acrescido dos desafios externos atrás mencionados, que tiveram grande impacto na vida e clima da escola, transformaram o ano lectivo anterior num ano de extrema exigência profissional para todos, particularmente para os elementos que integraram o Conselho Pedagógico.

## II – METODOLOGIA

Em termos de organização do PAA, a apresentação manteve uma estrutura semelhante à de anos anteriores, a saber:

- I. Objectivos e áreas prioritárias
- II. Intervenção
- III. Plano de acção
- IV. Agenda de eventos
- V. Avaliação
- VI. Planos de acção das estruturas de gestão intermédia.

O planeamento, organização e desenvolvimento das diversas actividades – curriculares, administrativas (decorrentes da acção pedagógica) e de enriquecimento curricular – obedeceram aos respectivos referenciais, de acordo com a sua área de intervenção, teor e natureza.

As actividades enquadraram-se num ou vários domínios de intervenção, a saber: projectos relevantes, semana cultural, visitas de estudo, diversificação de oferta curricular, eventos desportivos, formação, informação e comunicação, relação com a comunidade, com os pais e encarregados de educação e outras actuações da escola, nomeadamente no âmbito da BE/CRE.

As acções desenvolvidas sustentaram-se em objectivos de curto e médio prazo, inscritos em cinco grandes campos, conforme já referimos atrás: resultados escolares, formação pessoal e social, comunidade, gestão do currículo e organização escolar.

Para a consecução do PAA, concorreram os diversos actores educativos, pessoal docente e não docente, os parceiros institucionais, nomeadamente os pais e encarregados de educação e, de uma forma geral, toda a comunidade.

Em termos de avaliação das actividades previstas, na maior parte dos casos concretizaram-se o acompanhamento e monitorização das mesmas, no seio das entidades que as organizaram e realizaram, através de instrumentos normalizados. Este procedimento permitiu uma avaliação sistemática e formativa das mesmas, no sentido de reajustar os procedimentos aos objectivos traçados.



Na avaliação foram considerados, para além desta vertente, os resultados intermédios e finais obtidos e apresentados em Conselho Pedagógico pelas estruturas de orientação educativa: órgãos de gestão pedagógica e curricular.

Consideraram-se ainda os dados referentes à gestão administrativa e financeira.

Como recursos da avaliação consultaram-se:

- Os relatórios de actividade desenvolvida – avaliação pelos coordenadores de departamento, de conselhos de docentes, de ciclo e sub-coordenadores de clubes e projectos;
- O balanço das actividades desenvolvidas em 2007/2008, registadas em acta do Conselho Pedagógico;
- A análise dos resultados escolares dos alunos – avaliação interna e externa;
- Os dados disponibilizados pelos serviços administrativos do agrupamento;
- Outros, resultantes do trabalho desenvolvido por grupos de trabalho, no âmbito da distribuição de serviço pelo Conselho Executivo.

### III – DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO

O ano lectivo transacto representou o fim de uma proposta de trabalho para três anos. Para a direcção executiva este ano constitui um desafio acrescido com a implementação das medidas de política educativa induzidas centralmente. Os constrangimentos decorrentes da aplicação de maior carga horária a cumprir no estabelecimento iniciada no ano anterior e a criteriosa distribuição de serviço com a construção do POTE (Programa Ocupacional dos Tempos Escolares), denotando-se uma maior intencionalidade na acção educativa, cultura colaborativa no trabalho de planeamento e, por conseguinte, uma maior eficácia. Estas medidas continuaram a exigir a necessidade de reorganização dos espaços e o apetrechamento de mais meios tecnológicos. A implementação do sistema de avaliação do desempenho docente foi um marco claro que influenciou toda a vida nas escolas e jardins de infância. Em primeiro lugar ela ocupou grande parte do tempo dos elementos dos conselhos pedagógicos e executivo, a quem incumbia a implementação do sistema nomeadamente com a construção dos instrumentos de registo; em segundo lugar veio criar um clima de ansiedades e tensões na generalidade da população docente.

Apesar das adversidades, o agrupamento não renegou a grande meta para os três anos - melhorar a imagem física e social da escola junto da comunidade e da administração educativa. Consolidaram-se os instrumentos de autonomia recentemente construídos, 2007/08 era também o ano de implementação do novo Regulamento Interno que, ao lado de outras orientações, contribuíram para a concretização dos objectivos. Continuaram a construir-se / actualizar-se os cadernos temáticos, de integração dos docentes, de informação aos alunos e encarregados de educação, orientadores da gestão pedagógica ou os Cadernos de Segurança para cada uma das escolas e Jardins de infância do Agrupamento.



Iniciou-se o sistema de auto-regulação do agrupamento com a elaboração do caderno vinte e seis, documento orientador para a construção de um sistema de auto-avaliação do agrupamento. Os resultados atingidos indiciam um caminho que julgamos importa consolidar e aprofundar no futuro próximo.

## 1. ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

A informação e a comunicação continuou a merecer uma especial atenção da direcção executiva. Continuámos a disponibilizar à Assembleia Escola as informações consideradas fundamentais que permitissem um melhor acompanhamento das actividades do agrupamento. A página electrónica do agrupamento, criada no ano lectivo anterior transformou-se, na associação com o GIAE *on-line* e com o *inform@te*, num centro de informação e de comunicação no agrupamento.

Apoiámos e procurámos promover uma maior autonomia nos diversos órgãos intermédios, dando orientações, apoiando as deliberações e acompanhando a execução das mesmas.

Os serviços administrativos continuaram a responder com eficácia aos desafios. Consolidaram-se procedimentos e implementámos o sistema de gestão integrada. Esta medida requereu um grande esforço do pessoal administrativo mas também dos auxiliares da acção educativa ao integrarem o uso dos novos suportes digitais no seu dia a dia.

Actualizaram-se os planos de segurança e criaram-se cadernos especiais de segurança para cada um dos estabelecimentos de educação e de ensino.

O pessoal auxiliar procurou cumprir as suas atribuições. Três grandes objectivos lhe foram solicitados: (1) a vigilância e a segurança dos alunos; (2) o apoio às actividades pedagógicas; (3) a limpeza das instalações. O primeiro grande objectivo continuou a necessitar de um esforço acrescido da parte do pessoal auxiliar. Alguns indicadores, nomeadamente com a existência de um maior número de registos de ocorrência indiciam um maior cuidado nesta área. Não obstante, constatou-se, por vezes, a inversão das prioridades. Efectivamente continuámos a estar perante uma escola limpa e asseada. O quadro de pessoal no início do ano lectivo de 2007 era composto por 21 auxiliares da acção educativa (19 auxiliares da acção educativa - dois dos quais com funções de guardas nocturnos na escola sede - e três auxiliares nas escolas do 1º ciclo do agrupamento). O elevado número de baixas obrigou a que o Conselho Executivo transferisse um dos funcionários com funções de guarda nocturno para o período de dia.



	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
<b>Pessoal Não Docente:</b>	22 (19+3) AAE 2 GN 7 AA	21 (18+3) AAE 2 GN 6 AA	20 (17+3) AAE 2 GN 6 AA	20 (16+3) AAE 1 GN 6 AA

O SIADAP foi aplicado pelo segundo ano e a avaliação de desempenho do pessoal não docente decorreu conforme o previsto, tendo sido avaliados 31 funcionários, incluindo o pessoal não docente da autarquia.

Com o Centro de Emprego e Segurança Social foi possível manter a Biblioteca/Centro de Recursos aberto durante mais horas por dia e constituir-se um apoio suplementar aos serviços administrativos e de apoio técnico.

Com a comunidade escolar e educativa aprofundaram-se os laços e estabeleceram-se novos parceiros novas formas de parceria.

Em colaboração com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Câmara Municipal de Loures continuou a dar-se resposta aos desafios emanados das orientações ministeriais para as actividades de enriquecimento curricular a nível do primeiro ciclo, que envolveu a quase generalidade dos alunos. O apoio da Câmara Municipal permitiu, ainda, a deslocação durante dois dias da semana dos alunos da EB1 do Freixial para a EBI e a consequente integração dos alunos nos grupos/turma da escola sede. Este ano foi ainda possível, com apoio ainda da Câmara Municipal, oferecer natação à totalidade dos alunos da EBI, da EB1 de Bemposta e EB1 de Freixial. Na educação pré-escolar continuou a disponibilizar-se o prolongamento de horário no Jardim de Infância de Bucelas, para os alunos deste jardim, do Jardim de infância de Chamboeira e no final do ano foi alargado às famílias das crianças do jardim de infância de Vila de Rei.

Continuou a melhorar-se o património do agrupamento com a aquisição de diverso equipamento tecnológico nomeadamente para utilização dos docentes e pessoal administrativo, face à necessidade de dar resposta às solicitações e desafios diversos, quer no plano interno com os aplicativos informáticos de gestão dos alunos e pessoal quer ainda para capacitar o agrupamento para dar resposta às solicitações da equipa MISI. Foi ainda alargada a rede com fios a grande parte das salas de aula e espaços de trabalho de trabalho e da rede sem fios pedagógica e administrativa para dar resposta ao cada vez maior número de equipamentos da escola e pessoais em uso. Animou-se a página digital do Agrupamento.



## 2. GESTÃO DOS RECURSOS E ESPAÇOS FÍSICOS

A nível das instalações a situação que tem oferecido um maior cuidado continuou a ser a da EBI. Durante este ano foi possível continuar a proceder a arranjos com alguma relevância. Logo no início do ano foi feito um grande esforço financeiros no sentido de substituir muitos dos alumínios da escola, nomeadamente as portas para o exterior. A este esforço juntou-se um conjunto de arranjos diversos aos muros, à caixa de saltos, que vieram melhorar as instalações escolares, a escola e que veio a culminar com a pintura do edifício principal. A manutenção dos espaços verdes foi a possível tendo em conta os recursos do agrupamento, tendo havido algum apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

Nas escolas básicas do primeiro ciclo e jardins de infância foi mantida a qualidade do espaço escolar.

No sentido de proporcionar melhor ambiente e melhores condições de estudo e trabalho à comunidade escolar criaram-se novas salas de trabalho para professores, melhoraram-se os espaços de lazer e convívio aos alunos. Com o apoio da Junta de Freguesia de Bucelas foi ainda possível manter os espaços verdes limpos.

Adquiriram-se novos equipamentos tecnológicos para apoio à actividade pedagógica. Com a colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação adquiriu-se mais um novo quadro interactivo, um computador para utilização dos encarregados de educação, projectores entre outros equipamentos de utilização pedagógica.

## 3. GESTÃO DA ACCÇÃO EDUCATIVA

2007/2008 voltou a ser um ano de alargamento da oferta educativa, no âmbito do programa novas oportunidades e com o objectivo de fazer face ao elevado insucesso e abandono escolares. Na organização das turmas foram cumpridas de uma forma geral as orientações da administração central. Foi ainda possível oferecer aos alunos dos sétimos anos um curso de iniciação ao bombeiro e cursos de primeiros socorros aos alunos dos nonos anos de escolaridade e do segundo ano dos CEF, resultado de uma parceria entre Associação e Comando dos Bombeiros Voluntários de Bucelas e Agrupamento de Escolas.

A JF de Bucelas oferece ainda apoio na orientação vocacional aos alunos do 9º ano de escolaridade.



Em matéria de organização e gestão pedagógica procurou-se apoiar as dinâmicas dos professores, tanto financeiramente como em termos de tornar as respostas às necessidades mais céleres.

Na organização e distribuição de serviço foi considerado um conjunto de variáveis com o objectivo de dar resposta às propostas que emergiram dos diversos sectores no ano lectivo 06-07 bem como ao determinado no Projecto Curricular do Agrupamento.

Com os alunos houve a preocupação de estabelecer uma relação próxima, de apoio, de confiança, na procura de soluções para os problemas de aprendizagem ou de natureza social mas, ao mesmo tempo, de autoridade.

### 3.1. Estruturas de orientação educativa

Constituem estruturas de orientação educativa, no contexto deste relatório: os diversos departamentos curriculares, as coordenações de ciclos e os conselhos de docentes. As considerações abaixo foram formuladas a partir dos relatórios anuais de cada uma das estruturas.

#### 3.1.1. Conselho de docentes do pré-escolar

Foram formadas quatro turmas de educação pré-escolar, duas no J.I. de Bucelas com 25 e 21 alunos; uma no J.I. de Vila de Rei com 16 alunos e uma no JI da Chamboeira com 25 alunos, num total de 87 alunos no agrupamento, um dos quais com necessidades educativas especiais (NEE).

População Pré-Escolar 2007/2008		Idade	Turmas	Nº Alunos	Total
J.I.	J.I.BUCELAS	3 anos	T1	6	25
		4 anos		9	
		5 anos		10	
	J.I.BUCELAS	3 anos	T2	1	21
		4 anos		8	
		5 anos		11	
		6 anos		1	
	J.I.VILA de REI	3 anos	T1	5	16
		4 anos		5	
		5 anos		6	
	J.I.CHAMBOEIRA	3 anos	T1	12	25
		4 anos		9	
5 anos		4			
TOTAL				87	

Relativamente ao trabalho desenvolvido, foram seguidas as orientações curriculares existentes. Foram aplicadas metodologias assentes numa pedagogia diferenciada, tendo em atenção as características individuais e a estimulação do sentido de grupo (tutoria de pares, trabalho cooperativo, trabalho individual). Outras medidas no âmbito das metodologias passaram pela organização do ambiente educativo, em conformidade com as características de cada grupo/turma, “de acordo com os estilos de aprendizagem e com os estilos de ensino”. Desenvolveu-se também um programa educativo, de acordo com as prioridades curriculares para cada grupo/turma, organizado por áreas de conteúdo.

Como estratégias de diferenciação pedagógica em situação de sala de aula desenvolveram-se algumas medidas: apresentação dos temas de forma diversificada, com recursos inovadores e desenvolvimento das actividades de acordo com os vários níveis de desenvolvimento das crianças.

Para a prossecução das medidas atrás referidas foram utilizados alguns parceiros educativos, nomeadamente: as famílias, as autarquias locais, a comunidade local e a comunidade educativa. Estabeleceu-se uma parceria com o Centro de Saúde de Loures, na valência da intervenção precoce. O apoio da Extensão de Bucelas continuou a ser relevante no âmbito da saúde escolar. Efectuou-se igualmente uma parceria com a terapeuta da fala.

Resumidamente, os resultados alcançados corresponderam às expectativas. As avaliações do 3º período evidenciam evoluções em todas as áreas de conteúdo e em todas as faixas etárias, por comparação com as avaliações realizadas no princípio do ano lectivo.

Foi realçada a constante e muito boa cooperação entre os docentes que integraram o Conselho de Docentes.

Como necessidades de formação para este nível de ensino foram destacadas: Avaliação de Desempenho de Docentes; TIC; A voz – um instrumento de trabalho; Ciência Viva; Técnicas de Expressão Plástica.

#### **Taxa de Sucesso (%) por Áreas de Conteúdo (2007/2008)**

<b>Formação Pessoal e Social</b>	<b>Por turma (5 anos)</b>		
	<b>1º P</b>	<b>2º P</b>	<b>3º P</b>
JI Bucelas 1	97,6	98,24	99,4
JI Bucelas 2	97,8	100	100
JI Chamboeira	92,5	98,8	100
JI Vila de Rei	100	100	100

Expressão e Comunicação	Por turma (5 anos)		
JI Bucelas 1	88,8	92,6	96,6
JI Bucelas 2	81,1	89,3	97,05
JI Chamboeira	80	91,1	92,3
JI Vila de Rei	95,58	96,57	96,08

Conhecimento do Mundo	Por turma (5 anos)		
	1º P	2º P	3ºP
JI Bucelas 1	85	86,67	100
JI Bucelas 2	72,7	72,7	90,9
JI Chamboeira	20	66,6	100
JI Vila de Rei	69,47	80,55	91,67

Registo dos principais aspectos positivos e negativos mencionados pelos encarregados de educação no final do ano lectivo:

JARDIM DE INFÂNCIA	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
BUCELAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- segurança nas entradas e saídas das crianças;</li> <li>- desenvolvimento das competências das crianças;</li> <li>- aquisição por parte das crianças de regras e convívio social;</li> <li>- existência de bom ambiente, bons princípios e boa comunicação casa/escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- qualidade da alimentação e falta de acesso a cópia das ementas;</li> <li>- pavimento e areia do recreio;</li> <li>- horário de abertura do JI;</li> <li>- funcionamento dos transportes escolares.</li> </ul>
VILA DE REI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- relacionamento educadora/crianças;</li> <li>- relacionamento escola/comunidade;</li> <li>- ambiente escolar;</li> <li>- projecto de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- necessidade de criação de um refeitório e um parque infantil no espaço escolar;</li> <li>- espaços sanitários;</li> <li>- piso exterior.</li> </ul>
CHAMBOEIRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- condições físicas do JI;</li> <li>- desempenho da educadora e auxiliar;</li> <li>- introdução de hábitos de leitura através da iniciativa Ler+;</li> <li>- projectos desenvolvidos com a participação das famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de pessoal auxiliar nas refeições;</li> <li>- horário de abertura e encerramento do JI;</li> <li>- número elevado de alunos por turma;</li> <li>- nas interrupções lectivas, as crianças que têm prolongamento não terem almoços devido ao reduzido número de crianças.</li> </ul>

### 3.1.2. Conselho de docentes do 1.º ciclo

De acordo com o relatório da coordenadora, foram seguidas as orientações curriculares existentes, tendo havido um trabalho de colaboração entre os docentes deste ciclo de ensino no que concerne à elaboração das planificações, à organização das actividades de complemento curricular e construção de diversos materiais.



Durante o ano lectivo, procedeu-se à apreciação dos resultados da avaliação e reflectiu-se sobre estratégias adequadas às situações. Procedeu-se igualmente à elaboração de propostas de actividades diversificadas em função dos alunos, recorrendo-se, com frequência, à utilização de medidas para motivar e melhorar a aprendizagem dos alunos: trabalhos diferenciados, fichas de trabalho, consultas de livros e pesquisas na Internet.

Os resultados alcançados responderam às expectativas, não se tendo verificado desvios no cumprimento das planificações.

Relativamente às necessidades de formação, os docentes deram prioridade às áreas curriculares disciplinares. Surgiram inscrições para formação pela ESE de Lisboa nas áreas das Ciências Experimentais e Matemática, ambas enquadradas no programa de Formação Contínua de Professores.

Como metas a alcançar no próximo ano lectivo, os docentes referiram: o melhoramento das taxas de sucesso; trabalhar mais intensivamente as três grandes áreas disciplinares – Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, desenvolvendo actividades diversificadas que envolvam maior dinâmica; reforçar as actividades de Apoio ao Estudo, individuais e/ou de grupo (pesquisas, trabalhos práticos), direccionando os alunos para a aquisição de métodos e hábitos de trabalho; envolver mais os encarregados de educação de modo a assumirem a sua responsabilidade na vida escolar dos seus educandos.

Do relatório não constam os pontos fortes e fracos, os condicionantes e facilitadores.

### 3.1.3. Coordenação do 2º ciclo

Conforme relatório da coordenadora, foram cumpridas as competências definidas, tendo as orientações do CP sido transmitidas e postas em prática. Optimizaram-se os instrumentos de formalização e avaliação do PCT e recolheram-se contributos para a reformulação do Projecto Educativo, o que permitiu um maior envolvimento dos docentes dos Conselhos de Turma na elaboração dos instrumentos de autonomia do agrupamento.

Foram dadas orientações claras na aplicação do Regulamento Interno (RI), particularmente no que diz respeito à aplicação das medidas disciplinares.

Divulgaram-se os clubes e projectos existentes na escola, tendo sido solicitado aos DT que incentivassem os alunos a aderir aos mesmos.

Sugeriram-se ainda temáticas a abordar na Formação Cívica e Área de Projecto e apelou-se à exposição dos resultados das actividades junto da comunidade.

No âmbito do PAA foram planeadas e cumpridas actividades, nomeadamente:

- participação nos projectos “Violência no Meio Escolar” (5°C) e “Uma Vida sem Vícios” (6ºD), em parceria com a Câmara Municipal de Loures;
- projecto “Jogos tradicionais na nossa escola” (6ºB) ;
- projecto “Máscaras Fantásticas”.

Foi ainda desenvolvido, pelo 6ºA o projecto “Violência nas Escolas”, não contemplado no PAA, que teve como objectivo principal a consciencialização dos alunos para os problemas que, cada vez mais afectam as escolas. Das actividades acima descritas foi feita uma avaliação positiva, com muito envolvimento dos participantes e demonstração de agrado na concretização das actividades.

<b>Coordenação do 2.º Ciclo</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Boa colaboração com a coordenadora dos PTT's do 1º ciclo, com a presidente do CP, com a coordenadora do projecto Einstein e com a coordenadora do 3º ciclo (destacada especialmente pela sua disponibilidade na orientação do desempenho das funções da coordenadora do 2º ciclo);</li> <li>. Os documentos reformulados (ex: formalização do PCT, relatórios das ACND...) permitiram maior objectividade e rigor na realização da avaliação do trabalho desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dificuldade na gestão de opiniões de alguns elementos do conselho de DT (crítica nem sempre construtiva);</li> <li>. Falta de colaboração na execução das orientações emanadas pelo CP;</li> <li>. Ocupação de grande parte do tempo na reformulação de diversos documentos, no âmbito da coordenação.</li> </ul>
<b>Factores que condicionaram o trabalho</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Grande dificuldade na mobilização dos pais/EE na participação activa no processo de aprendizagem dos seus educandos;</li> <li>. Comportamento de algumas turmas, nomeadamente: 5ºA, 6ºs A, B, C</li> </ul>	
<b>Comentário geral ao trabalho desenvolvido com os alunos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Área de Projecto: balanço positivo do trabalho desenvolvido e dos resultados de avaliação alcançados pelos alunos. Dificuldades na organização dos grupos; falta de hábitos na metodologia do trabalho de grupo e de projecto e agitação dos alunos;</li> <li>. Formação Cívica: bons resultados dos alunos, com acentuada redução do insucesso; planificações, na sua maioria cumpridas; houve necessidade de gerir conflitos;</li> <li>. Estudo Acompanhado: considerou-se insuficiente o envolvimento dos docentes do CT nas actividades de EA; a maioria dos alunos considera esta área relevante para a melhoria do seu rendimento escolar.</li> </ul>	
<b>Sugestões para o próximo ano lectivo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Na Formação Cívica, no 2º ciclo, os CT deverão dar especial atenção aos alunos pois necessitam de acompanhamento mais próximo para se integrarem na pluridocência;</li> <li>. Promover o acompanhamento dos alunos e do seu percurso escolar: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter a atribuição de 45m suplementares (tutoria) que o director de turma dispõe para acompanhamento dos alunos;</li> <li>- Traçar orientações específicas para o desenvolvimento do trabalho de tutoria;</li> <li>- Fomentar o uso das TIC, nomeadamente através da plataforma moodle da escola;</li> </ul> </li> <li>. Estreitar as relações entre a escola e a família: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Insistir na necessidade de dispor de um espaço apropriado ao atendimento aos EE;</li> <li>- Promover actividades que envolvam a participação dos EE (reuniões com debate de temáticas, visitas de estudo...);</li> </ul> </li> <li>. Promover um desempenho qualitativo dos CT: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecer aos membros do CT uma calendarização dos trabalhos/aspectos a desenvolver nas reuniões;</li> <li>- Alertar, em CP, os coordenadores de departamento para a promoção do PCT, facultando orientações nesse sentido.</li> </ul> </li> </ul>	

### 3.1.4. Coordenação do 3º ciclo

De acordo com o relatório da coordenadora, o balanço geral do trabalho desenvolvido foi positivo, atendendo a que as competências estabelecidas para este conselho foram cumpridas. Refere especialmente a eficácia conseguida com o novo modelo de PCT. Foi igualmente dado cumprimento a todas as actividades propostas no PAA, a saber:

- elaboração de desdobrável a divulgar à comunidade sobre a rentabilização do estudo;
- visita de Estudo à Futurália – Feira da Juventude e do Emprego;
- participação no projecto “Parlamento dos Jovens”;
- palestra com um deputado da Assembleia;
- acção de formação com um membro da QUERQUS (Energias Alternativas e Preservação do Ambiente), com elaboração de desdobrável a divulgar à comunidade;
- actividades destinadas à angariação de fundos para a viagem de finalistas;
- baile de finalistas.

A cerimónia de entrega de diplomas teve lugar em Setembro, no âmbito das actividades da abertura do novo ano lectivo. Destas actividades foi feita uma avaliação positiva.

<b>Coordenação do 3.º Ciclo</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Transmissão da informação relevante aos DT através de correio electrónico que permitiu a sua divulgação rápida e atempada;</li> <li>. Cooperação com outras estruturas de orientação no desenvolvimento de medidas pedagógicas;</li> <li>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sem referências explícitas.</li> </ul>
<b>Factores que condicionaram o trabalho</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dependência do funcionamento da coordenação da figura da coordenadora que efectua um trabalho estrutural de bastidores;</li> <li>. Orientação e coordenação do trabalho dos 1º e 2º ciclos, algumas vezes em detrimento do trabalho enquanto coordenadora do 3º ciclo;</li> <li>. Trabalho solicitado pelo CP foi intenso e exigente;</li> <li>. Trabalho difícil de elaboração do PAA, com nova concepção, coerente com o Projecto Educativo e compatível com a apresentação de resultados.</li> </ul>	
<b>Comentário geral ao trabalho desenvolvido com os alunos</b>	
<p>Área de Projecto – foi feito um esforço para se concretizarem e divulgarem os projectos planificados; deve haver um trabalho mais consentâneo com as orientações do PCA e da organização e gestão do currículo;</p> <p>Formação Cívica – avaliação positiva, atendendo a que houve maior ênfase no tratamento de temas do programa e trabalho de projecto divulgado à comunidade; o projecto “parlamento dos jovens” teve mais turmas envolvidas, seguiu os passos formais e teve maior divulgação na escola</p> <p>Estudo Acompanhado – foi feito um esforço de coordenação do trabalho; houve trabalho no sentido de credibilizar, valorizar e rentabilizar as aulas de EA e de incrementar a participação dos membros do CT na planificação e gestão da área; privilegiaram-se situações de aprendizagem no âmbito dos domínios transversais da área.</p>	
<b>Sugestões para o próximo ano lectivo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Estreitar as relações entre a escola e a família:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de actividades que envolvam a participação dos EE (baile e cerimónia de entrega de diplomas);</li> <li>- Incentivo à divulgação dos projectos/actividades da turma.</li> </ul> </li> <li>. Fomentar o recurso às TIC no desenvolvimento de projectos das ACND:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da criação e manutenção de blogues de turma;</li> </ul> </li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo ao recurso à plataforma moodle;</li> <li>- Incentivo à concretização de projectos em AP e FC:</li> <li>. Fomentar a adesão a projectos e actividades:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de projectos;</li> <li>- Propostas de formas de participação;</li> <li>- Fomento da vertente de orientação escolar e profissional dos alunos.</li> </ul> </li> <li>. Promover um desempenho qualitativo dos CT:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de orientações explícitas para o trabalho do CT</li> <li>- Optimização de instrumentos de formalização do PCT.</li> </ul> </li> <li>. Promover o acompanhamento dos alunos e do seu percurso escolar:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- dinamização do tempo de tutoria pelo DT (a um máximo de 4/5 alunos da turma)</li> </ul> </li> </ul>
---

### 3.1.5. Departamentos Curriculares

#### LÍNGUA PORTUGUESA

Composição/ Reuniões	Intervenção ao nível das actividades lectivas	Avaliação do trabalho desenvolvido	Referência a outras actividades dos docentes do departamento	Avaliação global da dinâmica Pontos Fortes	Avaliação global da dinâmica Pontos Fracos
7 elementos  11 reuniões	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Elaboraram-se e cumpriram-se todas as planificações com excepção de um item do funcionamento da língua, no caso de uma turma, facilmente recuperável no próximo ano lectivo;</li> <li>. Uniformização de procedimentos na elaboração de adaptações curriculares;</li> <li>. Adopção de estratégias de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cooperação entre docentes considerada “imposta”, decorrente do desenvolvimento das actividades do PAA e/ou da distribuição do serviço;</li> <li>. Trabalho colaborativo: 2º ciclo – pouco satisfatório; 3º ciclo – bastante satisfatório;</li> <li>. Acção do departamento considerada Boa e Muito Boa pelos seus elementos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Leitura orientada em ambos os ciclos;</li> <li>. Actividades no domínio da escrita (2º ciclo);</li> <li>. Implementação de concurso literário mensal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dinamismo, empenho e capacidade de trabalho de alguns elementos do departamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dificuldades de comunicação, pouca disponibilidade (vontade) demonstrada por alguns elementos;</li> <li>. Dificuldades nas relações interpessoais;</li> <li>. Pouco tempo comum para reunir;</li> </ul>

#### MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Composição/ Reuniões	Intervenção ao nível das actividades lectivas	Avaliação do trabalho desenvolvido	Referência a outras actividades dos docentes do departamento	Avaliação global da dinâmica Pontos Fortes	Avaliação global da dinâmica Pontos Fracos
-------------------------	---	------------------------------------	--	--	--



8 elementos	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Elaboraram-se e cumpriram-se as planificações em todas as turmas, com excepção da unidade sobre estatística nas turmas B e C do 7º ano;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Resultados escolares dos alunos excederam largamente as expectativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Criação de materiais no âmbito da diferenciação pedagógica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Pares pedagógicos com docentes de outras disciplinas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Actividades e estratégias cujo desenvolvimento tem sido proposto mas nunca realizado a contento (uso da plataforma moodle...);</li> </ul>
14 reuniões	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Assessoria de um segundo professor de Matemática;</li> <li>. Criação do banco de actividades e problemas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cooperação frequente entre os elementos do departamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Plano de Acção para a Matemática;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Tempo comum para reuniões de carácter científico-pedagógico;</li> </ul>	

### CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICAS

Composição/ Reuniões	Intervenção ao nível das actividades lectivas	Avaliação do trabalho desenvolvido	Referência a outras actividades dos docentes do departamento	Avaliação global da dinâmica Pontos Fortes	Avaliação global da dinâmica Pontos Fracos
7 elementos  13 reuniões	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Genericamente, as planificações foram cumpridas, com as seguintes excepções: - 5º B e C – “solo” - 6º ano B e C – não especificados os conteúdos - 9º B – não especificados os conteúdos;</li> <li>. Foram seguidas as orientações curriculares existentes;</li> <li>. Adaptações curriculares para alunos NEE;</li> <li>. Acompanhamento individual dos alunos com mais dificuldades, sempre que possível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Colaboração na planificação do ano lectivo, na organização e preparação de materiais pedagógicos;</li> <li>. Elaboração conjunta de critérios e instrumentos de avaliação;</li> <li>. Melhoria da taxa de sucesso, em todas as áreas curriculares, entre o primeiro e último período, comparativamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Elaboração de actividades específicas para realizar em Estudo Acompanhado;</li> <li>. Avaliação oral e periódica dos conteúdos leccionados;</li> <li>. Reforço da realização de actividades experimentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Excelente cooperação entre os docentes do departamento, tanto em reunião formal como informal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Sem referências explícitas.</li> </ul>

### EDUCAÇÃO FÍSICA



<b>Composição/ Reuniões</b>	<b>Intervenção ao nível das actividades lectivas</b>	<b>Avaliação do trabalho desenvolvido</b>	<b>Referência a outras actividades dos docentes do departamento</b>	<b>Avaliação global da dinâmica Pontos Fortes</b>	<b>Avaliação global da dinâmica Pontos Fracos</b>
<p>. 4 elementos</p> <p>. 16 reuniões</p>	<p>. Foram seguidas as orientações curriculares existentes;</p> <p>. Planificações não cumpridas no “salto em comprimento” devido ao mau estado da caixa de saltos;</p> <p>. Adequação das metodologias às diferentes situações;</p> <p>. Adaptações curriculares de acordo com as necessidades dos alunos.</p>	<p>. Taxas de sucesso dos alunos bastante elevadas;</p> <p>. Os resultados corresponderam às expectativas;</p> <p>. Não constam comparações com dados homólogos do ano lectivo anterior nem reflexão crítica sobre os mesmos.</p>	<p>. Não foram apresentadas propostas.</p>	<p>. Cooperação entre os elementos do departamento ao longo do ano lectivo.</p>	<p>. Sem referências explícitas.</p>

#### EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

<b>Composição/ Reuniões</b>	<b>Intervenção ao nível das actividades lectivas</b>	<b>Avaliação do trabalho desenvolvido</b>	<b>Referência a outras actividades dos docentes do departamento</b>	<b>Avaliação global da dinâmica Pontos Fortes</b>	<b>Avaliação global da dinâmica Pontos Fracos</b>
<p>. 8 elementos</p> <p>. 10 reuniões</p>	<p>. Foram seguidas as orientações curriculares existentes;</p> <p>. Adequação de propostas curriculares aos interesses e capacidades dos alunos;</p> <p>. Apoio individual e reforço positivo aos alunos;</p> <p>. Diversificação de materiais e actividades;</p> <p>. Cumprimento das planificações.</p>	<p>. Taxas de sucesso bastante elevadas em todas as áreas do departamento;</p>	<p>. Sem referências explícitas.</p>	<p>. Cooperação muito positiva entre os elementos do departamento no desenvolvimento das actividades.</p>	<p>. Sem referências explícitas.</p>

#### CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



Composição/ Reuniões	Intervenção ao nível das actividades lectivas	Avaliação do trabalho desenvolvido	Referência a outras actividades dos docentes do departamento	Avaliação global da dinâmica Pontos Fortes	Avaliação global da dinâmica Pontos Fracos
. 6 elementos  . 13 reuniões	. Foram cumpridas as planificações, com excepção: - 5º ano – HGP - História (sem referência a turmas/anos).  . Promoção da diferenciação pedagógica na sala de aula;  . Encaminhamento de alunos para os apoios existentes na escola.	. Melhoria dos resultados escolares dos alunos; (a reflexão crítica e a comparação de dados homólogos remete para a acta de 30 de Junho)  .	. Utilização das TIC no contexto da sala de aula;  . Pesquisa, dramatizações, simulações;  . Visionamento de filmes com guião.	. Boa cooperação entre os docentes do departamento;  . Planificação conjunta das actividades lectivas.	. Sem referências explícitas.

### LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Composição/ Reuniões	Intervenção ao nível das actividades lectivas	Avaliação do trabalho desenvolvido	Referência a outras actividades dos docentes do departamento	Avaliação global da dinâmica Pontos Fortes	Avaliação global da dinâmica Pontos Fracos
. 7 elementos  . 12 reuniões	. Foram seguidas as orientações curriculares existentes;  . Foram cumpridas as planificações, com excepção: Inglês: - “última unidade” nos 5º B e C; - “leitura extensiva” nos 7º A e C; Francês: - “voz passiva” nos 9º A e B.  - Estratégias diversificadas para combater o insucesso;  . Diferenciação pedagógica em sala de aula.	. Subida da taxa de sucesso escolar nas áreas curriculares do departamento, comparativamente ao ano anterior (com algumas excepções);  .	. Uso regular de dicionário bilingue;  . Utilização das TIC como estratégia de trabalho.	. Excelente cooperação entre as docentes do órgão na planificação e organização de actividades e elaboração de instrumentos;  . Articulação com outros docentes, nomeadamente do 1º ciclo.	. Sem referências explícitas



Relativamente ao que os departamentos curriculares consideraram como metas/objectivos prioritários a alcançar no próximo ano lectivo, destacam-se, resumidamente, os seguintes aspectos:

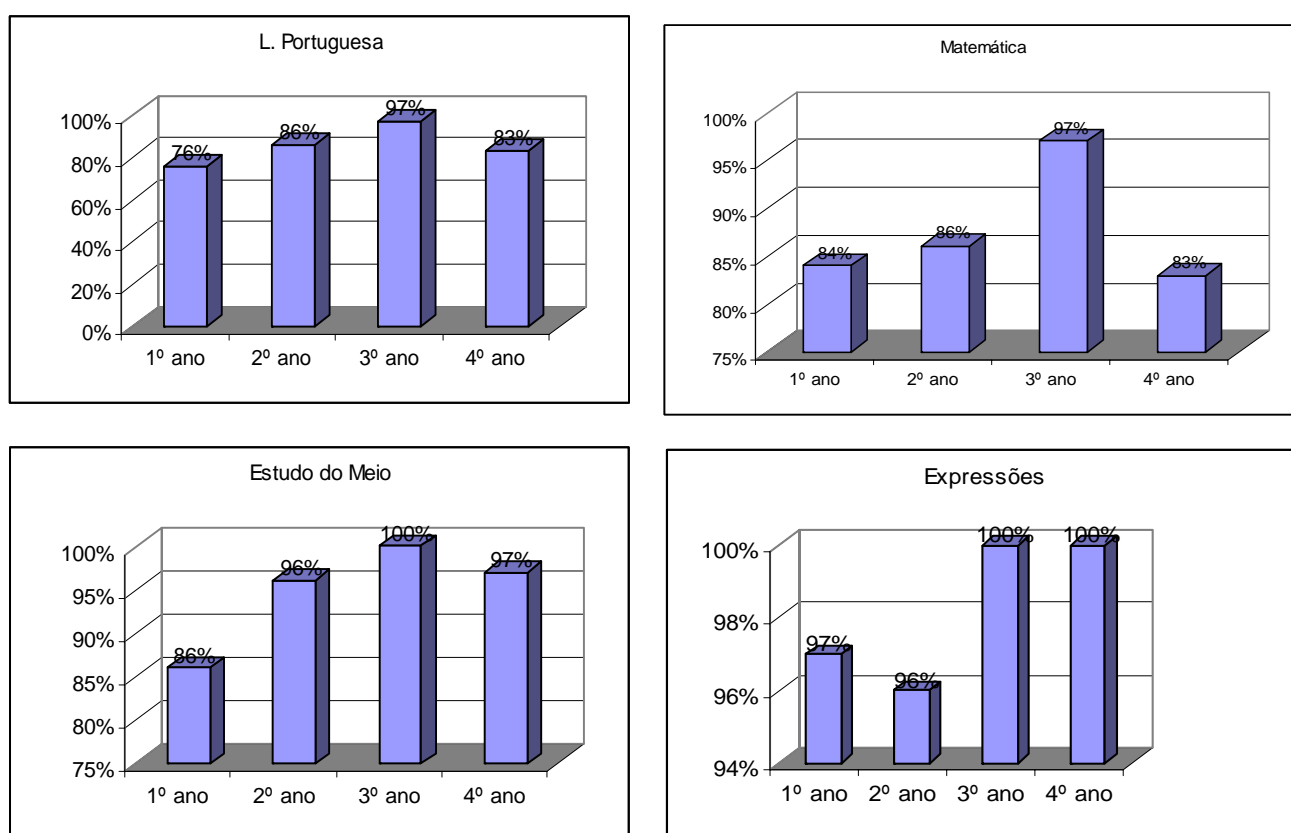
<b>Departamento de Língua Portuguesa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Manter os resultados escolares globais em Língua Portuguesa;</li><li>. Manter/aumentar os níveis de desempenho a Língua Portuguesa, nomeadamente nos domínios da leitura e da escrita;</li><li>. Aumentar a cooperação entre os elementos do departamento;</li><li>. Promover a formação dos docentes deste departamento, especialmente na área das TIC, aplicadas à didáctica específica da língua materna;</li><li>. Necessidade de maior troca de experiências entre docentes e cumprimento das orientações dadas e tarefas propostas.</li></ul>
<b>Departamento de Matemática e de Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Manter os resultados da avaliação para o mesmo grupo de alunos;</li><li>. Promover o gosto pela Matemática;</li><li>. Melhorar o ambiente de trabalho na escola.</li></ul>
<b>Departamento de Educação Física</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Fomentar a participação dos alunos no Dia do Basquetebol;</li><li>. Fomentar a participação dos alunos no Corta-Mato da escola;</li><li>. Fomentar a participação dos alunos na visita do Dia do Futebol.</li></ul>
<b>Departamento de Educação Artística e Tecnológica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Continuar a investir no sucesso escolar dos alunos;</li><li>. Promover a responsabilização, o civismo e a disciplina nos alunos;</li><li>. Aumentar o nível de participação dos parceiros educativos na vida da escola.</li></ul>
<b>Departamento de Ciências Naturais e Físico-Químicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Incrementar a qualidade do sucesso;</li><li>. Aumentar o gosto pela ciência;</li><li>. Promover a abordagem Ciência, tecnologia, Sociedade e Ambiente.</li></ul>
<b>Departamento de Ciências Sociais e Humanas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Manter as taxas de sucesso;</li><li>. Dinamizar as actividades no âmbito do PAA;</li><li>. Manter a boa cooperação entre os elementos do departamento.</li></ul>
<b>Departamento de Línguas Estrangeiras</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Conseguir dinamizar as actividades no âmbito do PAA;</li><li>. Melhorar os resultados dos alunos e a qualidade do sucesso;</li><li>. Motivação e sensibilização para o estudo das Línguas estrangeiras.</li></ul>

## 3.2. Resultados escolares

A apresentação dos resultados através de gráficos pretende espelhar, de forma clara e acessível, os resultados de avaliação dos alunos, evitando uma análise exaustiva e desnecessária neste contexto.

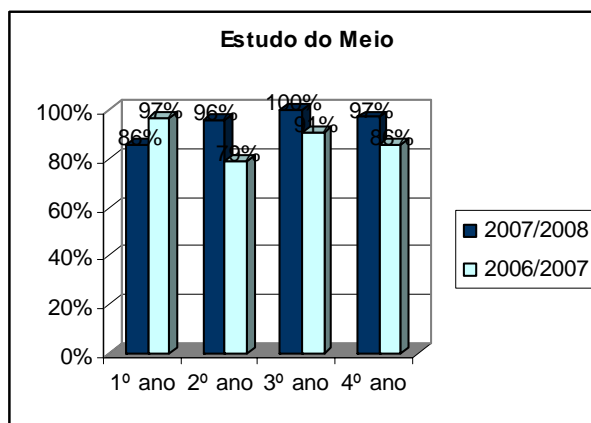
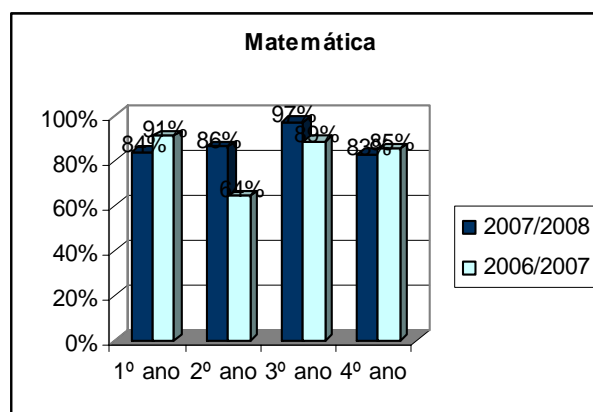
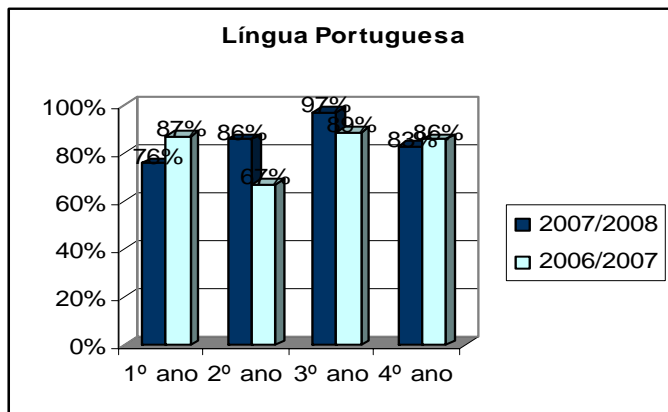
### 3.2.1. Resultados do 1º Ciclo

Gráficos representativos dos resultados do 1º Ciclo, por anos de escolaridade e áreas curriculares disciplinares:



Como pode verificar-se, a área em que os alunos apresentam melhores resultados é a das Expressões, com valores acima dos 95% em todos os anos de escolaridade, seguida da área de Estudo do Meio. Os resultados das áreas de Matemática e Língua Portuguesa são semelhantes, com excepção para os resultados do 1º ano, em que os valores se situam nos 76% na Língua Portuguesa e os de Matemática nos 84%.

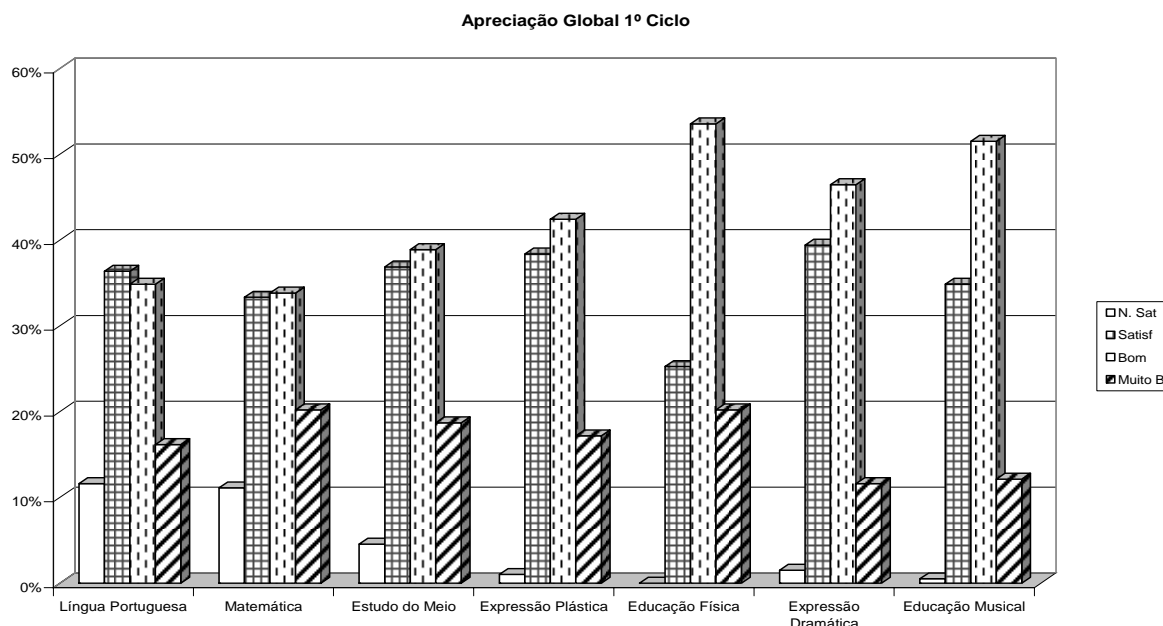
Análise comparativa com os resultados do ano lectivo anterior nas fundamentais áreas curriculares:



Genericamente, podemos verificar que os resultados melhoraram em todos os anos de escolaridade, com excepção do 1º ano cujo sucesso baixou em todas as áreas, entre 7% e 11%. Também no 4º ano, ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática se verificou um ligeiro decréscimo de 3% e 2%, respectivamente.

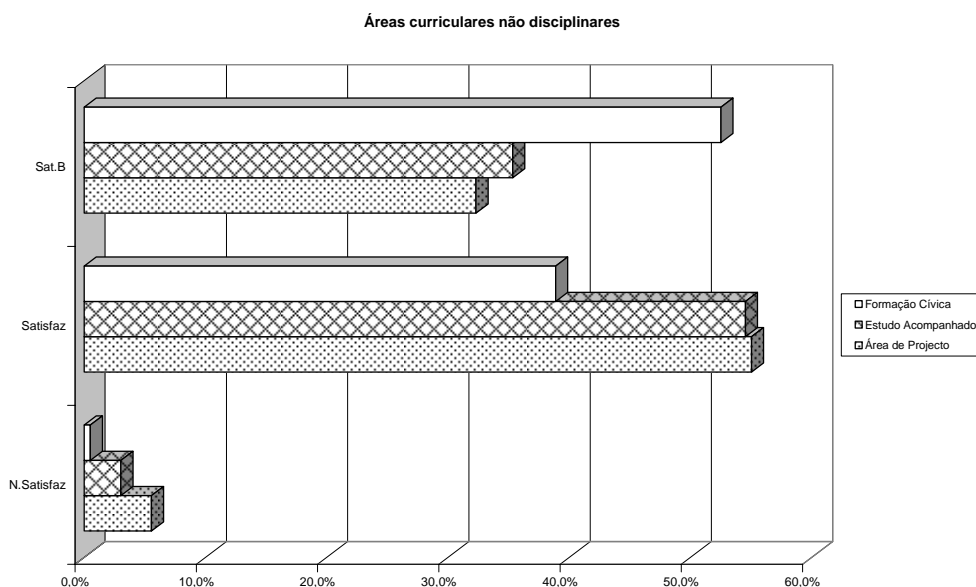
O maior sucesso nas três áreas situa-se ao nível do 3º ano de escolaridade, com taxas compreendidas entre 97% e 100% no ano lectivo de 2007/2008.

**Gráfico representativo da apreciação global nas áreas curriculares disciplinares no 1º Ciclo:**



Quanto à qualidade do sucesso, continua a verificar-se que a maior percentagem de atribuição de “não satisfaz” incide sobre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática (aprox. 10%), situando-se a grande maioria dos alunos ao nível do “satisfaz” e “bom” nestas áreas. As áreas onde houve maior percentagem de atribuição da menção “muito bom” (20%) foram a Matemática e a Expressão e Educação Físico-Motora.

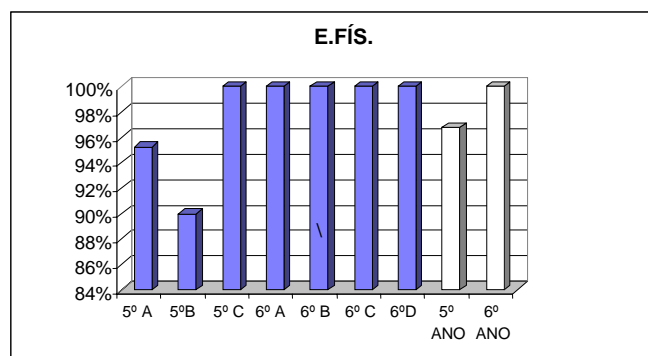
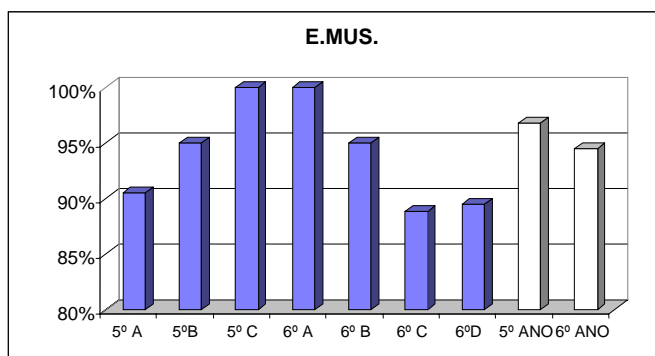
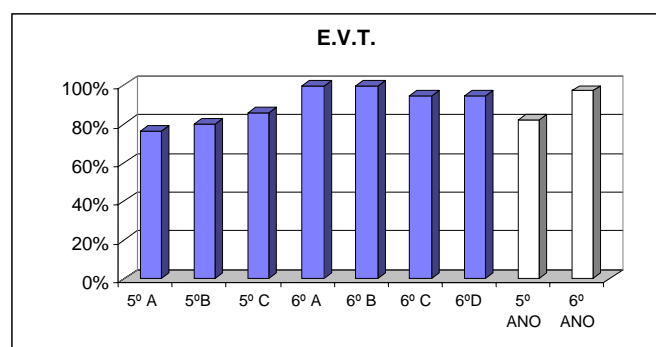
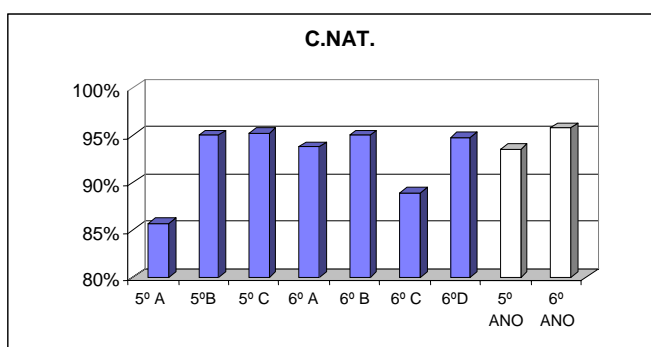
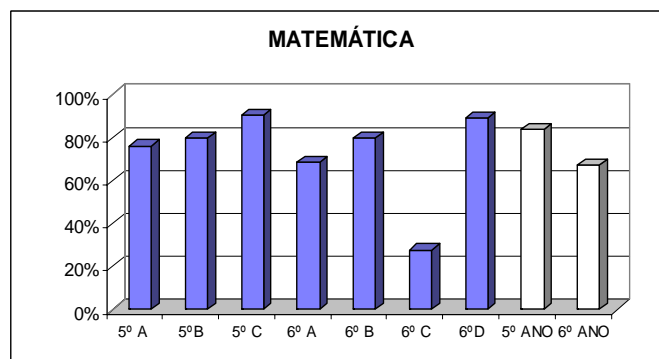
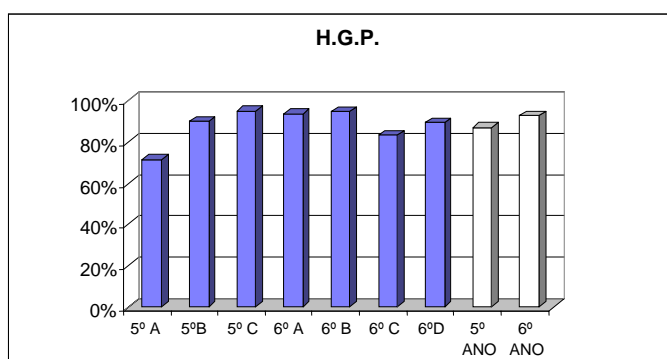
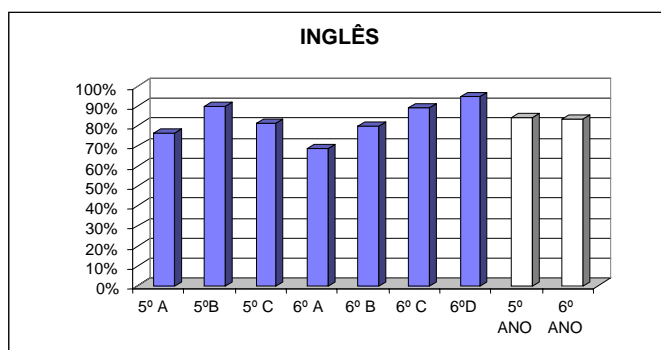
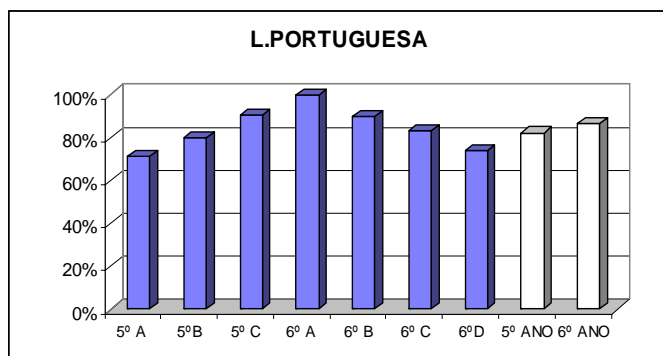
**Gráfico representativo da análise global dos resultados nas áreas curriculares não disciplinares no 1º Ciclo:**



Relativamente às áreas curriculares não disciplinares, podemos verificar que, com excepção da Formação Cívica, em que os resultados dos alunos se situam maioritariamente no “satisfaz bem”, nas restantes áreas, mais de 50% dos alunos foram avaliados com “satisfaz”. A atribuição da menção “não satisfaz” nestas áreas não ultrapassa os 5%.

### 3.2.2. Resultados do 2.º Ciclo

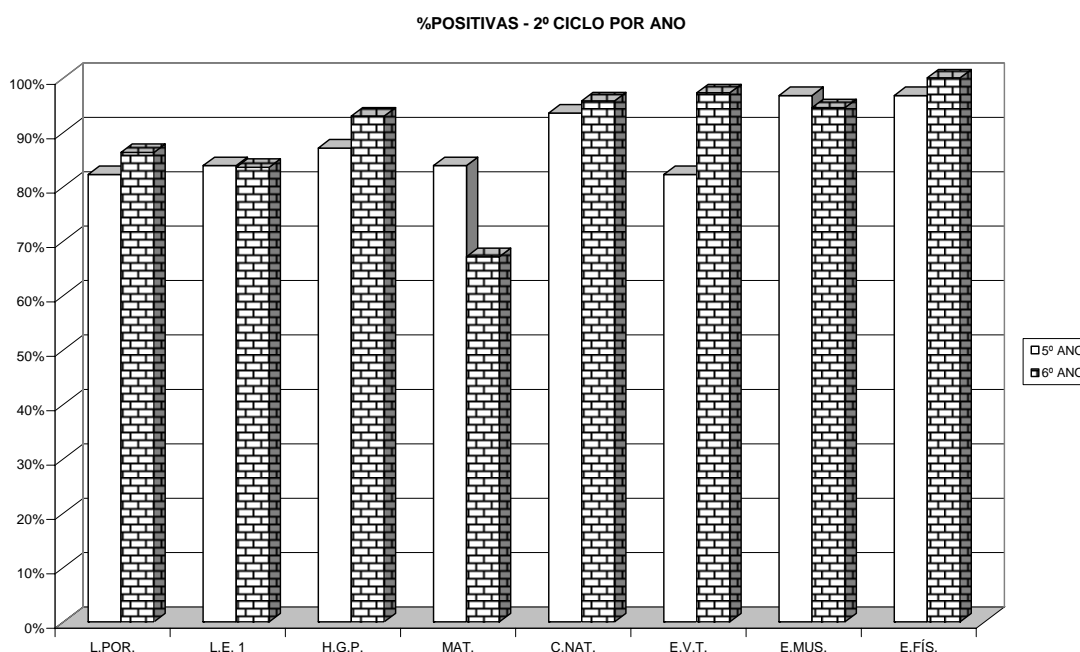
Taxas de sucesso por disciplina, turma e ano, no 2º Ciclo:



Dos gráficos representativos do sucesso por disciplina, turma e ano, no 2º Ciclo, podemos inferir que, com excepção das disciplinas de Matemática e Educação Musical, os níveis de sucesso alcançados pelo 6º ano, são superiores aos do 5º ano.

A turma do 6º B apresenta os resultados com maior homogeneidade tendo em conta todas as disciplinas. Sobressaem, pela negativa, os resultados obtidos pela turma do 6º C, na disciplina de Matemática, não tendo chegado o sucesso aos 30%.

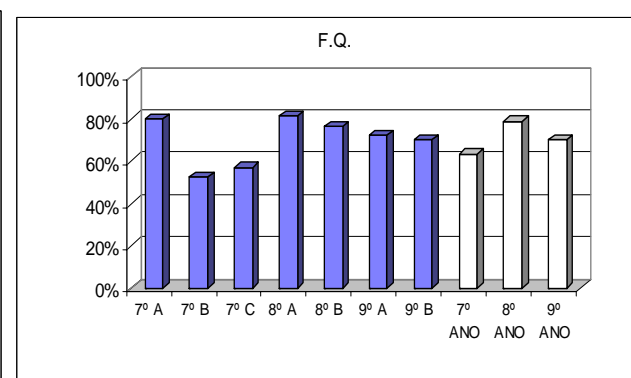
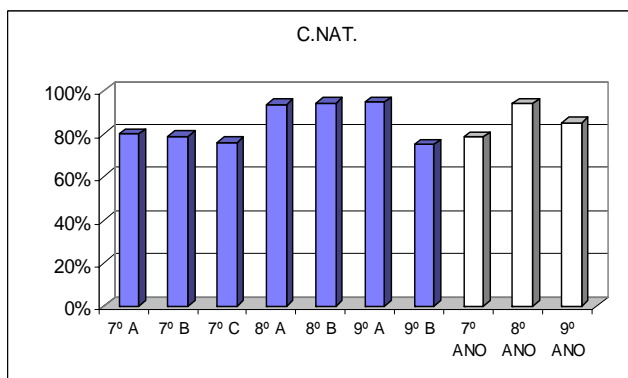
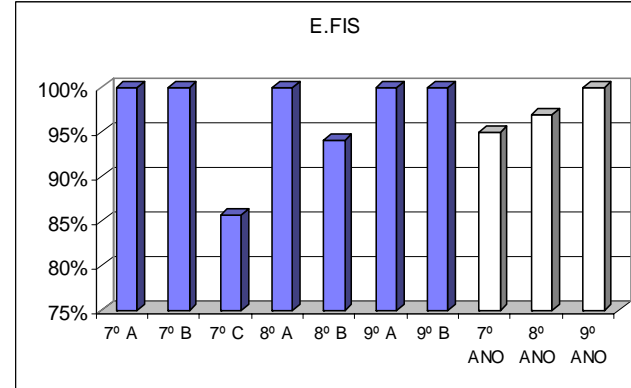
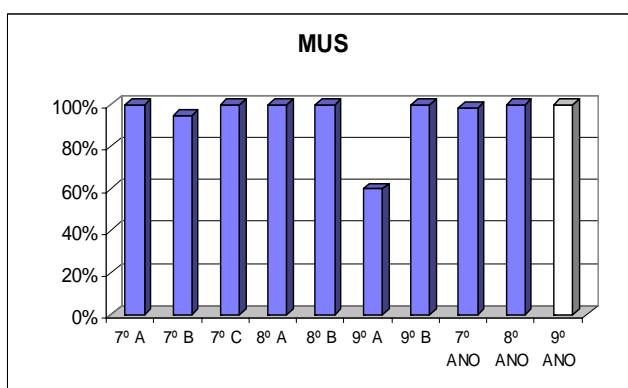
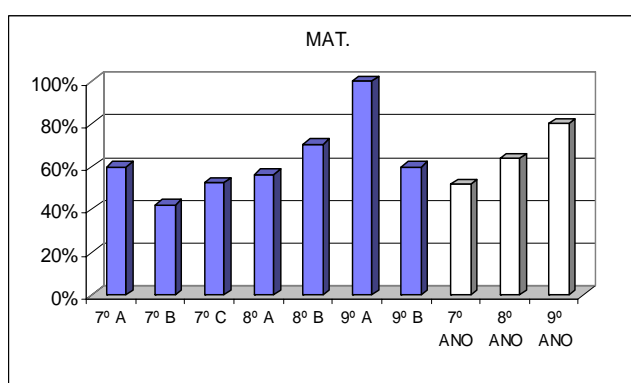
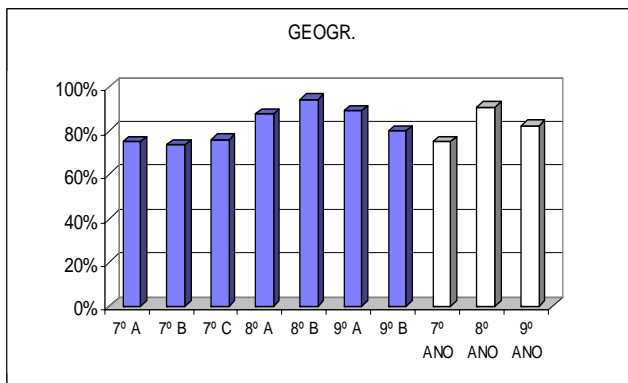
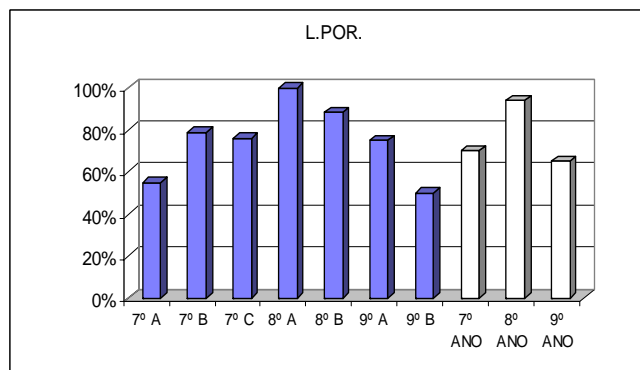
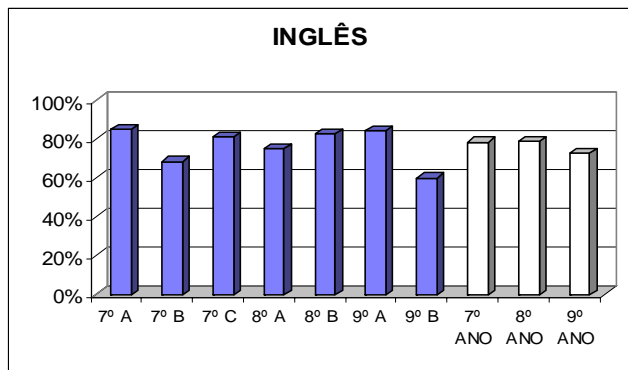
### Gráfico representativo da percentagem de positivas no 2º Ciclo, por ano e disciplina:

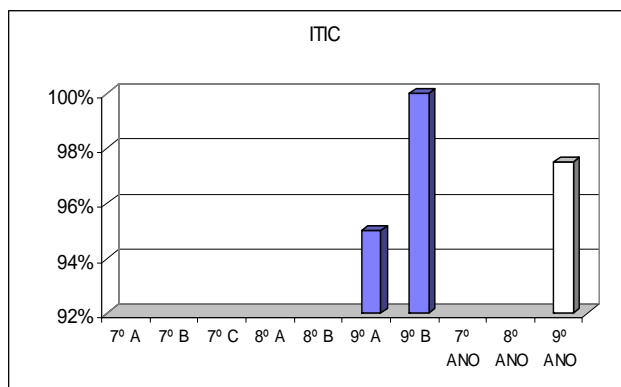
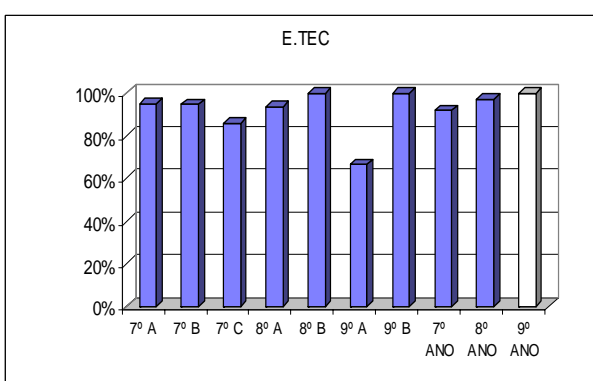
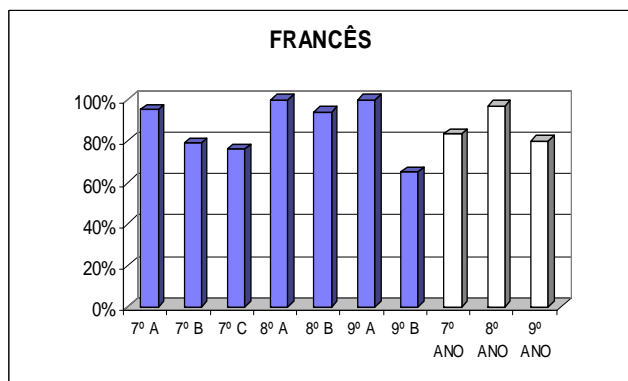
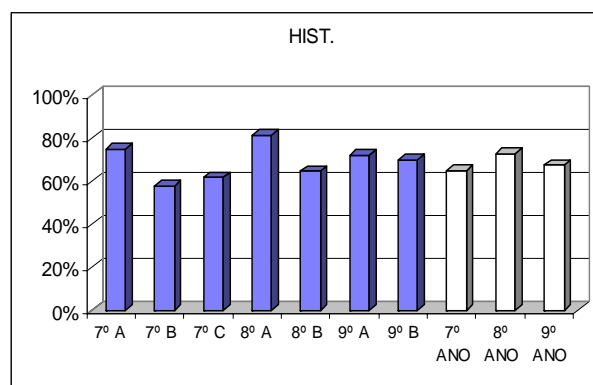
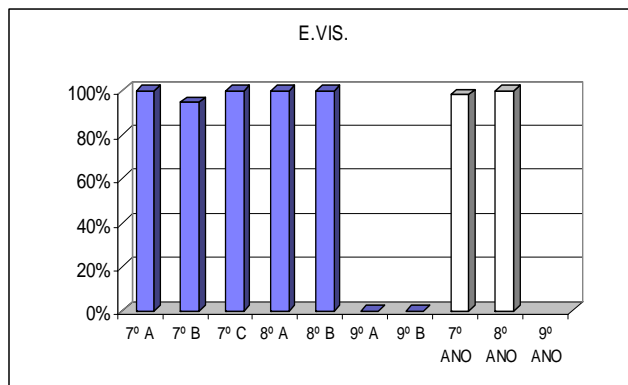


Os níveis mais elevados de sucesso (maior percentagem de positivas) situaram-se nas disciplinas de Educação Física, Educação Musical e Ciências da Natureza, com mais de 90% de positivas. Com excepção da Matemática no 6º ano, a percentagem de positivas nos dois anos de escolaridade situaram-se acima dos 80%.

### 3.2.3. Resultados do 3º Ciclo

#### Taxas de sucesso por disciplina no 3º Ciclo:



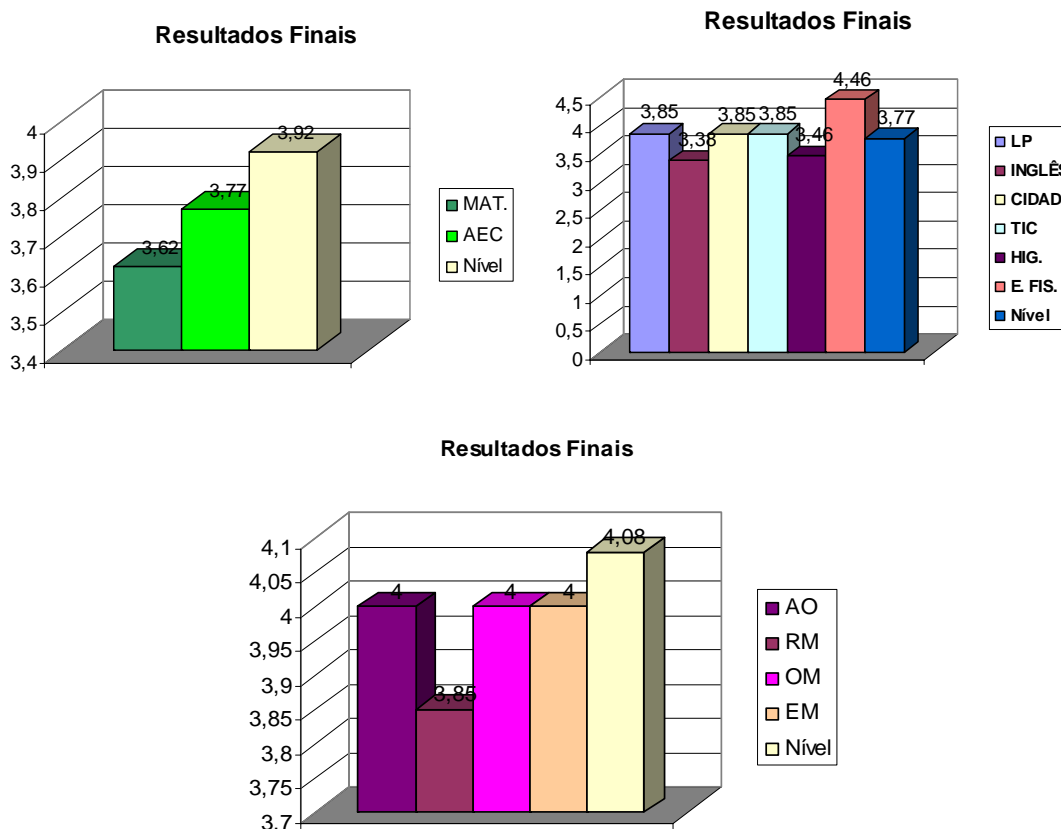


Da análise dos gráficos, podemos concluir que, globalmente, os níveis de sucesso dos 8º e 9º anos são superiores aos do 7º ano. Destacam-se, pela positiva, ao nível das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, os 8º A e 9ºA, respectivamente. Evidenciam-se, pela negativa, os 7º B na disciplina de Matemática e o 9º B na Língua Portuguesa, cujos níveis de sucesso não atingiram os 50%.

### 3.2.4. Resultados do CEF

#### Resultados Finais – CEF 1 – Conclusão do Ensino Básico

Gráficos representativos dos resultados finais por Componente:



Ressalta, da análise dos gráficos, a ausência de níveis negativos na avaliação e o sucesso de 100%, tendo todos os alunos da turma CEF1 concluído o ensino básico.

Dos relatórios críticos do trabalho desenvolvido, no que particularmente diz respeito à análise dos resultados alcançados e respectiva reflexão crítica, apresentam-se, resumidamente, as apreciações feitas no seio dos departamentos, relativamente às áreas disciplinares que integram.

<p><b>Departamento de Língua Portuguesa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Reflexão constante ao longo do ano sobre o sucesso dos alunos;</li> <li>. Compararam-se os resultados da disciplina com os de outras disciplinas;</li> <li>. Concluiu-se que os indicadores do domínio das atitudes eram facilitadores/inibidores do sucesso;</li> <li>. Houve monitorização das estratégias e da realização das actividades do plano anual;</li> <li>. Os resultados são similares aos de anos anteriores, embora globalmente haja uma subida/melhoria: 70% no 2º ciclo e 60% no 3º ciclo por turma (excepção para as turmas 7ºA e 9ºB);</li> </ul>
---	---

	. As médias por ano superaram as expectativas.
<b>Departamento de Matemática e de Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	<p>Em Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Os resultados escolares, em geral, tiveram uma evolução positiva;</li> <li>. Os resultados ultrapassaram largamente os objectivos propostos pelo departamento no PAA;</li> <li>. Aumentou também a qualidade do sucesso;</li> <li>. As dificuldades detectadas concentram-se nas mesmas áreas de anos anteriores, com evolução na capacidade de resolução de problemas.</li> </ul> <p>TIC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Resultados semelhantes ao do ano lectivo anterior;</li> <li>. Melhoria dos resultados comparativamente aos do diagnóstico do início do ano;</li> <li>. Taxa de sucesso de 99%.</li> </ul>
<b>Departamento de Educação Física</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. A taxa de sucesso, no 2º ciclo, subiu de 95% para 98%, com destaque para a taxa de sucesso de 100% no 6º ano;</li> <li>. No 3º ciclo a taxa de sucesso desceu um ponto percentual, de 99% para 97%.</li> </ul>
<b>Departamento de Educação Artística e Tecnológica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Os resultados dos alunos evoluíram muito positivamente ao longo dos três períodos lectivos;</li> <li>. Diferem pouco dos resultados dos anos anteriores, mas são globalmente ligeiramente superiores;</li> </ul>
<b>Departamento de Ciências Naturais e Físico-Químicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. A taxa de sucesso, comparativamente ao ano anterior apresenta valores semelhantes, com excepção da disciplina de Ciências Físico-Químicas, no 8º ano, que teve uma ligeira descida;</li> <li>. Em todas as áreas curriculares integradas no departamento houve uma melhoria entre a avaliação do 1º período e a taxa de sucesso obtida no final do ano lectivo.</li> </ul>
<b>Departamento de Ciências Sociais e Humanas</b>	. No relatório não consta análise dos resultados, nem a reflexão crítica, remetendo para “a acta de 30 de Junho”.
<b>Departamento de Línguas Estrangeiras</b>	<p>Inglês:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. No 5º ano verificou-se uma ligeira descida no sucesso, tendo sido delineadas algumas estratégias durante o ano com alguns alunos, que não “surtiram efeito”;</li> <li>. No 6º ano os níveis de sucesso mantiveram-se comparativamente ao ano anterior;</li> <li>. No 7º ano houve uma melhoria no sucesso dos alunos;</li> <li>. Nos 8º e 9º anos verificou-se uma ligeira descida nos resultados;</li> <li>. Na turma CEF1 Houve “uma franca melhoria” que se traduziu de 79% para 100%.</li> </ul> <p>Francês:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Houve “uma franca melhoria” no sucesso em relação ao ano anterior, com excepção do 9º ano.</li> </ul>

### 3.2.5. Planos de recuperação e de acompanhamento

#### Alunos com Planos de Recuperação

Anos de Escolaridade	Nº Total de Alunos	Nº Total de PR		Nº alunos que cumpriram o plano		Nº alunos que não cumpriram o plano		Em situação de abandono ou exclusão por faltas	Alunos que transitaram por ano		Alunos que transitaram por ciclo
		alunos	%	alunos	%	alunos	%				
(1º ciclo)											
1º	39	0	0%	-	-	-	-	-	-	-	15/28 53.6%
2º	55	18	32%	12	67%	6	33%	-	12/18	67%	
3º	50	4	8%	0	0%	4	100%	-	0/4	0%	
4º	57	6	11%	3	50%	3	50%	-	3/6	50%	



TOTAL	201	28	14%	15	53.6%	13	46.4%	0	15/28	53.6%		
<b>(2º Ciclo)</b>												
5º A	21	6	28%	1	17%	5	83%	-	4/11	36%	17/28 61%	
5º B	20	2	10%	1	50%	1	50%	-				
5º C	21	3	14%	2	70%	1	30%	-				
6º A	16	2	12%	2	100%	0	0%	-	13/17	76%		
6º B	17	3	17%	2	70%	1	30%	-				
6º C	20	8	40%	6	75%	2	25%	-				
6º D	20	4	20%	3	75%	1	25%	-				
<b>TOTAL</b>	<b>135</b>	<b>28</b>	<b>20.7%</b>	<b>17</b>	<b>60.7%</b>	<b>11</b>	<b>39.3%</b>	<b>0</b>	<b>17/28</b>	<b>61%</b>		
<b>(3º Ciclo)</b>												
7º A	20	11	55%	7	64%	4	36%	-	16/29	55%		44/67 65.6%
7º B	20	9	45%	6	67%	3	33%	-				
7º C	21	9	43%	3	33%	6	67%	-				
8º A	16	11	69%	8	73%	3	27%	-	9/13	69%		
8º B	17	2	12%	1	50%	1	50%	-				
9º A	20	13	65%	12	92%	1	8%	-	19/25	76%		
9º B	20	12	60%	7	58%	5	42%	-				
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>67</b>	<b>50%</b>	<b>44</b>	<b>66%</b>	<b>23</b>	<b>34%</b>	<b>0</b>	<b>44/67</b>	<b>65.6%</b>		

### Planos de Acompanhamento

Anos de Escolaridade	Nº Total de Alunos	Nº Total de PA		Nº alunos que cumpriram o plano		Nº alunos que não cumpriram o plano		Em situação de abandono ou exclusão por faltas	Alunos que transitaram por ano		Alunos que transitaram por ciclo	
		alunos	%	alunos	%	alunos	%					
<b>(1º ciclo)</b>												
1º	39	0	-	-	-	-	-	-	-	-	25/26 96%	
2º	55	8	14.5%	8	100%	0	0%	-	8/8	100%		
3º	50	8	16%	8	100%	0	0%	-	8/8	100%		
4º	57	10	17.5%	9	90%	1	10%	-	9/10	90%		
<b>TOTAL</b>	<b>201</b>	<b>26</b>	<b>13%</b>	<b>25</b>	<b>96%</b>	<b>1</b>	<b>10%</b>	<b>0</b>	<b>25/26</b>	<b>96%</b>		
<b>(2º Ciclo)</b>												
5º A	21	1	5%	1	5%	0	0%	-	7/7	100%	19/19 100%	
5º B	20	2	10%	2	10%	0	0%	-				
5º C	21	4	19%	4	19%	0	0%	-				
6º A	16	2	12.5%	2	12.5%	0	0%	-	12/12	100%		
6º B	17	5	29%	5	29%	0	0%	-				
6º C	20	3	15%	3	15%	0	0%	-				
6º D	20	2	10%	2	10%	0	0%	-				
<b>TOTAL</b>	<b>135</b>	<b>19</b>	<b>14%</b>	<b>19</b>	<b>14%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>19/19</b>	<b>100%</b>		
<b>(3º Ciclo)</b>												
7º A	20	3	15%	3	100%	0	0%	-	7/11	63.6%		14/20 70%
7º B	20	4	20%	1	25%	3	75%	1				
7º C	21	4	19%	3	75%	1	25%	-				
8º A	16	0	0%	0	0%	0	0%	-	5/6	83%		
8º B	17	6	35%	5	83%	1	17%	-				
9º A	20	1	5%	1	100%	0	0%	-	2/3	67%		
9º B	20	2	10%	1	50%	1	50%	-				
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>20</b>	<b>15%</b>	<b>14</b>	<b>70%</b>	<b>6</b>	<b>30%</b>	<b>1</b>	<b>14/20</b>	<b>70%</b>		

**Análise comparativa com os dados do ano lectivo anterior  
(2006/2007 – 2007/2008)**

**Planos de Recuperação**

Anos de Escolaridade	% de PR		% transições por ano		% transições por ciclo		
	06/07	07/08	06/07	07/08	06/07	07/08	
1º	14.2%	-	14%	-	15%	53.6%	
2º		-		32%			67%
3º		-		8%			0%
4º		-		11%			50%
5º	15.7%	17.7%	36%	36%	44%	61%	
6º	30%	23.2%	48%	76%			
7º	34.5%	47.5%	37%	55%	71%	65.6%	
8º	69%	39.3%	83%	69%			
9º	51%	62.5%	86%	76%			

**Planos de Acompanhamento**

Anos de Escolaridade	% de PR		% transições por ano		% transições por ciclo		
	06/07	07/08	06/07	07/08	06/07	07/08	
1º	6%	-	13%	-	64%	96%	
2º		-		14.5%			100%
3º		-		16%			100%
4º		-		17.3%			90%
5º	18%	11.2%	85%	100%	69%	100%	
6º	23%	16.4%	56%	100%			
7º	29%	18%	56%	63.6%	60%	70%	
8º	9.5%	18%	75%	83%			
9º	11.6%	7.5%	60%	67%			

### Razões mais apontadas para o sucesso/insucesso da aplicação dos Planos

Planos de Recuperação e Acompanhamento	
Sucesso	Insucesso
<b>1º Ciclo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsabilização do encarregado de educação</li> <li>- Responsabilização do aluno</li> <li>- Diferenciação pedagógica na sala de aula</li> <li>- Utilização dos tempos de apoio ao estudo para reforço das aprendizagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de apoio sócio educativo</li> <li>- Turmas com mais do que um ano de escolaridade e vários níveis de aprendizagem</li> </ul>
<b>2º/3º Ciclos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço de actividades diferenciadas</li> <li>- Controlo sistemático dos materiais necessários/TPC</li> <li>- Utilização específica da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado</li> <li>- Regulação de atitudes</li> <li>- Frequência da sala de estudo/projecto Einstein</li> <li>- Actividades de ensino específico da Língua Port.</li> <li>- Outras actividades de compensação</li> <li>- Responsabilização do EE</li> <li>- Responsabilização do aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiente reforço de actividades diferenciadas</li> <li>- Insuficiente controlo sistemático dos materiais necessários/TPC</li> <li>- Insuficiente utilização específica da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado</li> <li>- Insuficiente regulação de atitudes</li> <li>- Frequência pouco assídua da sala de estudo/projecto Einstein</li> <li>- Insuficiente investimento em actividades de ensino específico da Língua Portuguesa</li> <li>- Insuficiente responsabilização do EE</li> <li>- Insuficiente responsabilização do aluno</li> </ul>

### 3.2.6. Provas de Aferição

#### 4º Ano

#### Quadro de Resultados da Avaliação Aferida (2007/2008)

<b>1º Ciclo</b>													
	L. Portuguesa					Matemática							
	A	B	C	D	E	Positivas	A	B	C	D	E	Positivas	
Turma 1	0	0	5	1	0	83,3%	0	0	3	3	0	50,0%	
Turma 2	0	1	5	1	0	85,7%	0	0	2	4	0	33,3%	
Turma 3	0	0	0	1	1	0,0%	0	0	0	1	1	0,0%	
Turma 4	0	1	5	3	0	66,7%	0	3	2	4	0	55,6%	
Turma 5	1	7	12	0	0	100,0%	1	4	14	1	0	95,0%	
Turma 6	0	6	2	3	0	72,7%	0	5	5	1	0	90,9%	
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>29</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>81,8%</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>72,2%</b>	
Percentagem	1,8%	27,3%	52,7%	16,4%	1,8%		1,9%	22,2%	48,1%	25,9%	1,9%		
Total Alunos	45				10		39				15		
	81,8%				18,2%		72,2%				27,8%		

**6º Ano**

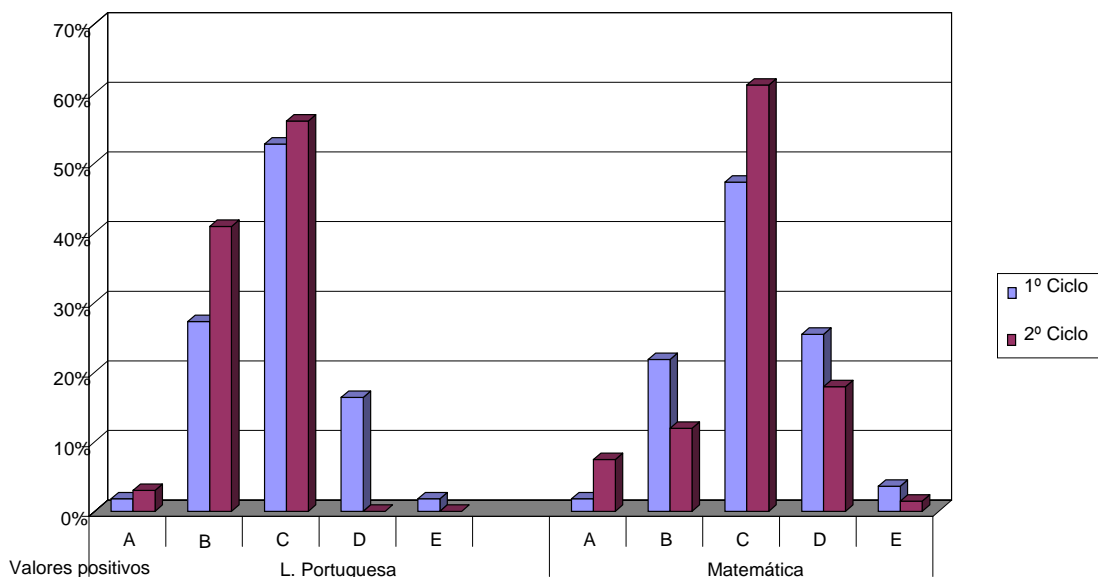
**Quadro de Resultados da Avaliação Aferida (2007/2008)**

**2º Ciclo**

	L. Portuguesa					Positivas	Matemática					Positivas
	A	B	C	D	E		A	B	C	D	E	
Turma A	1	4	9	0	0	100,0%	1	3	9	1	0	92,9%
Turma B	1	9	10	0	0	100,0%	1	2	16	1	0	95,0%
Turma C	0	5	11	0	0	100,0%	0	1	8	7	0	56,3%
Turma D	0	9	7	0	0	100,0%	3	2	8	3	1	76,5%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>37</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>41</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>80,1%</b>
Percentagem	3%	41%	56%	0%	0%		7%	12%	61%	18%	1%	
Total Alunos	66				0		54				13	
	<b>100,0%</b>				<b>0,0%</b>		<b>80,6%</b>				<b>19,4%</b>	

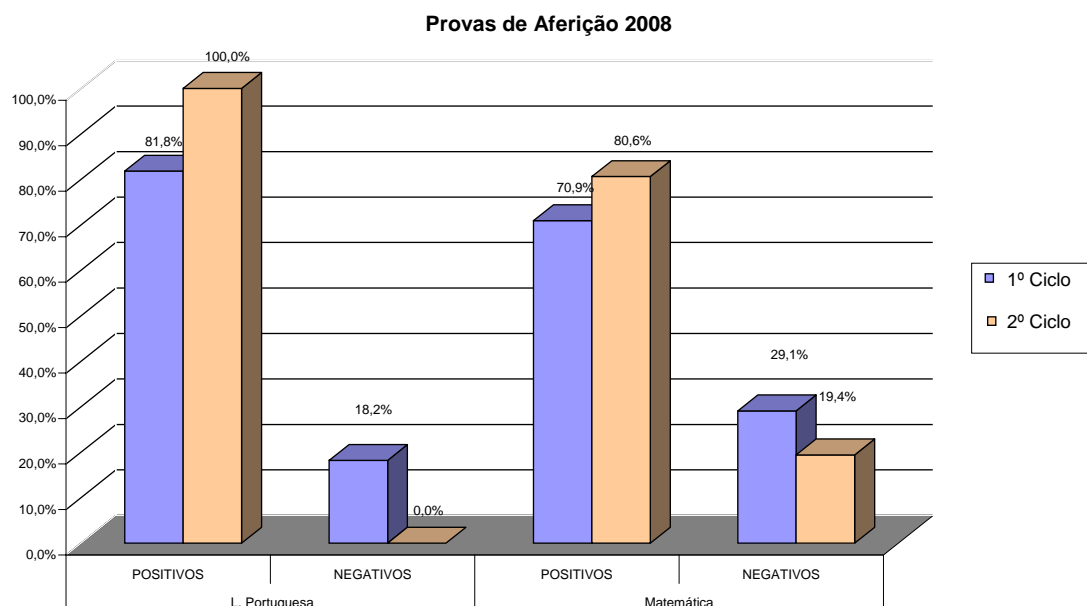
Os gráficos seguintes comparam os resultados obtidos nas provas de aferição nos 1º e 2º Ciclos:

**PROVAS DE AFERIÇÃO 2008**  
Comparativo 4º/6º Anos



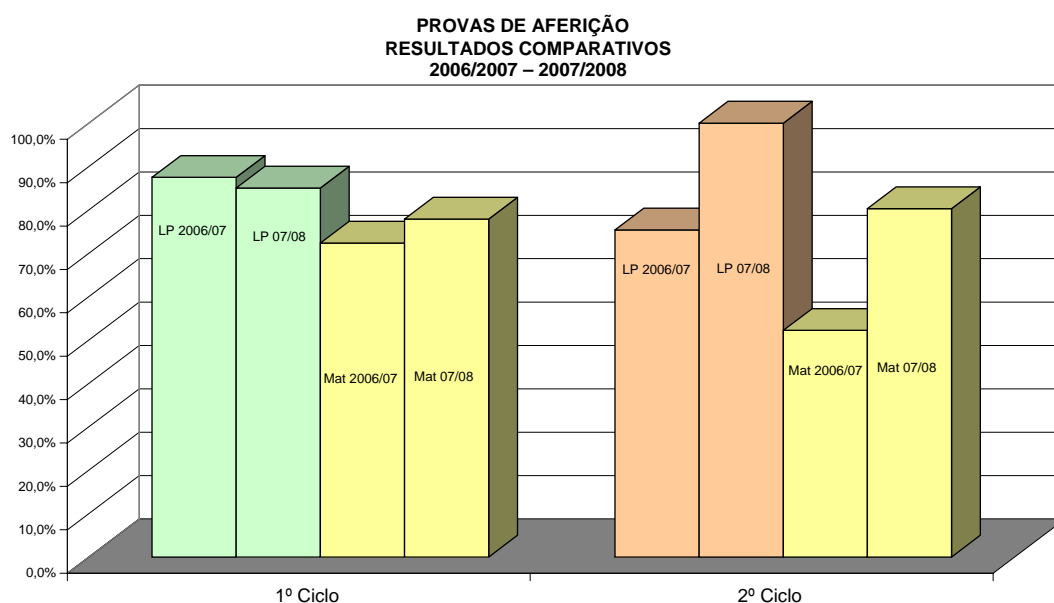
Como referência, lembra-se a nomenclatura utilizada na classificação: A – Muito Bom; B – Bom; C- Satisfaz; D – Não Satisfaz; E – Não satisfaz.

**Gráfico representativo dos resultados positivos e negativos obtidos nos 1º e 2º ciclos:**



No ano lectivo de 2007/2008, pode verificar-se que os resultados obtidos na Língua Portuguesa, nos 4º e 6º anos são superiores aos obtidos na área da Matemática. Ressalta também que, comparativamente, o sucesso do 2º ciclo nas duas áreas é superior ao do 1º ciclo. Destacam-se os 100% de resultados positivos no 6º ano, na disciplina de Língua Portuguesa.

**Gráfico comparativo dos resultados das provas de aferição nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008:**

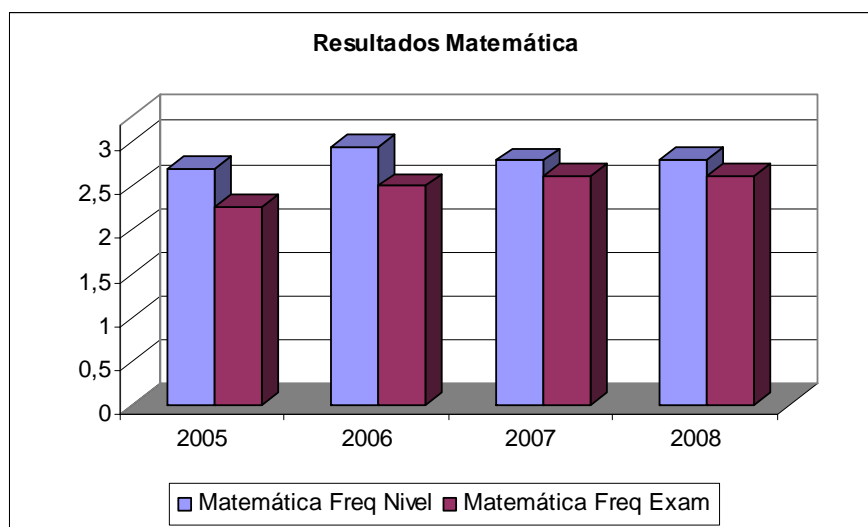


Com excepção de um ligeiro decréscimo nos resultados da área de Língua Portuguesa no 1º ciclo, podemos concluir que, em 2007/2008, comparativamente ao ano lectivo anterior, os resultados da avaliação externa melhoraram. Essa diferença foi mais significativa no 2º ciclo.

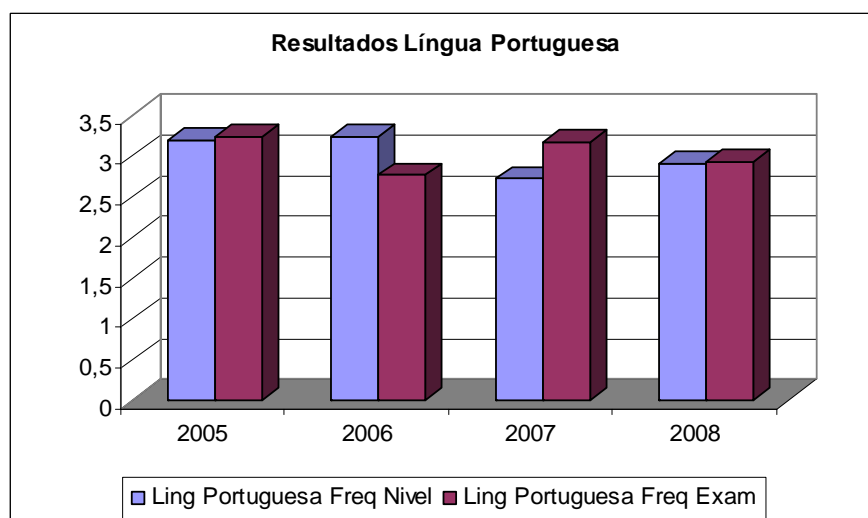
### 3.2.7. Exames

#### Exames Nacionais 9º ano

Os exames nacionais do Ensino Básico realizaram-se nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Os gráficos seguintes fazem uma análise comparativa entre a avaliação interna e externa entre os anos de 2005 e 2008 nas duas disciplinas.



Os resultados da avaliação externa na disciplina de Matemática têm sido ligeiramente inferiores aos da avaliação interna. Essa diferença, no entanto, tem vindo gradualmente a esbater-se, registando-se uma maior harmonização entre os mesmos.



## Exames de Equivalência à Frequência

### 2º Ciclo

Inscreveu-se 1 aluno, que realizou todos os exames, tendo obtido os seguintes resultados:

Disciplina	Classificação				
	1	2	3	4	5
Língua Portuguesa			1		
Inglês			1		
História G. Portugal			1		
Matemática		1			
Ciências da Natureza		1			
Educação Musical		1			
Educação Visual e Tec.			1		

De acordo com os resultados acima, o aluno não ficou aprovado.

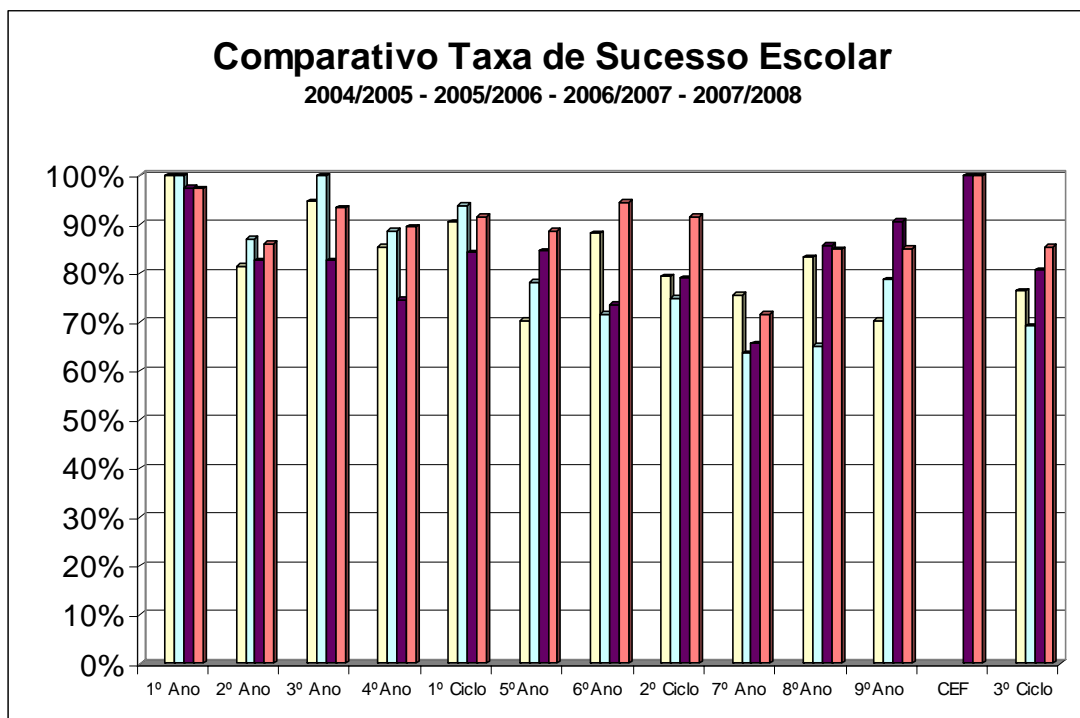
### 3º Ciclo

Inscreveram-se 5 alunos a várias disciplinas para a realização de provas de exame de equivalência à frequência do 3º ciclo, dos quais apenas um ficou aprovado.

### 3.2.8. Resultados globais

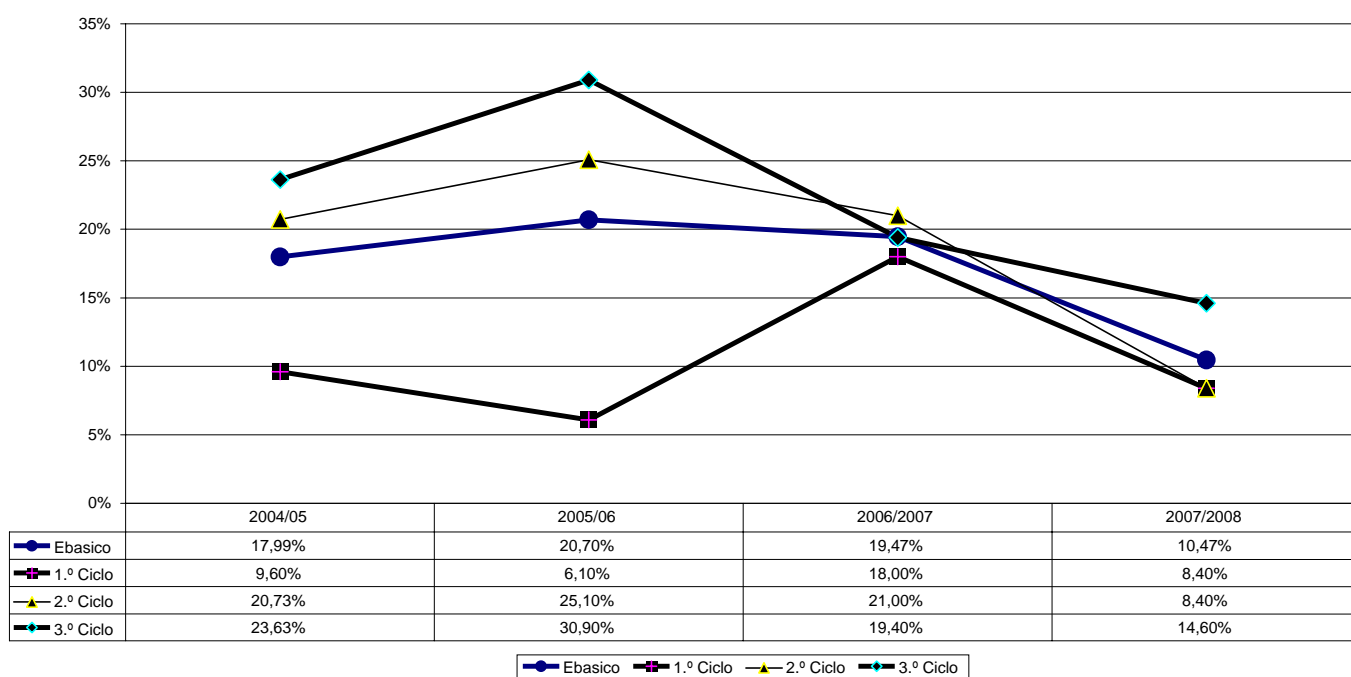
ANOS ESC.	2007-2008			
	Progressão		Retenção	
1º Ano	37	97,4%	1	2,6%
2º Ano	49	86,0%	8	14,0%
3º Ano	43	93,5%	3	6,5%
4º Ano	51	89,5%	6	10,5%
5º Ano	55	88,7%	7	11,3%
6º Ano	69	94,5%	4	5,5%
7º Ano	43	71,7%	17	28,3%
8º Ano	28	84,8%	5	15,2%
9º Ano	34	85,0%	6	15,0%
CEF	31	100,0%	0	0,0%

Gráfico comparativo do sucesso escolar entre 2004/2005 e 2007/2008:



## Evolução do Insucesso dos últimos quatro anos por ciclo:

Taxa de Insucesso - 2004/05-2007/08



Da análise comparativa expressa no gráfico acima, parecem emergir dois aspectos fundamentais. Por um lado, a convergência de resultados no ano lectivo subsequente à construção e aplicação dos documentos autonómicos do agrupamento que permitiu a partilha de metas/objectivos pelos diversos actores educativos. Por outro, a diminuição do insucesso escolar de uma forma mais sustentada a nível do ensino básico.

### 3.3. Iniciativas previstas no Plano Anual de Actividades

#### 3.3.1. Departamentos Curriculares

O **Conselho de Docentes do Pré-Escolar** cumpriu todas as propostas apresentadas, com excepção de uma actividade pelo JI de Chamboeira (visita de estudo a uma sala de 1º ciclo) e outra pelos JI de Vila de Rei e Bucelas (hora do conto, em três datas agendadas), por motivos de logística, alheios à sua vontade. A cooperação entre os elementos do Conselho de Docentes foi constante ao longo do ano e qualificada como muito boa. Como aspectos positivos relevantes foram salientados: as interligações Jardins de Infância/Família; trabalho em equipa; apoio da autarquia. Os aspectos a melhorar prendem-se com a necessidade de maior articulação entre ciclos, acesso à Internet nos Jardins de Bucelas e Chamboeira e prevenir o isolamento do JI de Chamboeira.



O **Conselho de Docentes do 1º Ciclo** deu cumprimento às actividades propostas, exceptuando a participação no Jornal “O Bucelinhas”. Realça-se a articulação e/ou parcerias efectuadas com entidades da comunidade e outras, no âmbito da organização/execução das actividades. Consideraram-se alcançados os objectivos inicialmente traçados. Não foram feitas a maioria das fichas de avaliação das actividades e/ou entregues atempadamente. O Relatório crítico do trabalho desenvolvido, embora aborde a maioria das temáticas, não obedece ao formulário em uso no Agrupamento. O formulário, aliás, foi considerado “demasiado extenso, repetitivo e pouco ajustado à realidade do 1º ciclo”, não se especificando ser esta uma opinião dos docentes daquele ciclo de ensino ou apenas da coordenadora do Conselho de Docentes.

O **Departamento de Língua Portuguesa**, genericamente falando, realizou as actividades previstas no seu PAA. As excepções verificaram-se nas actividades “Participação no Campeonato de Língua Portuguesa”, que não teve sequência por falta de informação fornecida pela entidade promotora; a “Elaboração do projecto curricular de LP – 1º, 2º, e 3º ciclos”, que se encontra em fase de elaboração; a não realização de duas actividades por parte do 2º ciclo, tendo-lhe o 3º ciclo dado cumprimento.

Refere-se também que o envolvimento e empenho por parte dos docentes no desenvolvimento das actividades não foram uniformes, variando de Pouco a Bastante.

Foram ainda realizadas algumas actividades não inscritas inicialmente no PAA, a saber: “Dramatizações” – 7º B/C e 8º A/B; “Peddy-paper 25 de Abril” – CEF2 e “Visita de Estudo aos Museus do Teatro e do Traje – 8º A/B e CEF2.

De acordo com o relatório do **Departamento de Línguas Estrangeiras**, as actividades propostas em PAA foram realizadas com sucesso, “ainda mais do que o esperado”. Das propostas atrás referidas, no entanto, não constam as respectivas fichas de actividade nem de avaliação relativas à “elaboração de cartões, postais e mensagens alusivos ao Natal e Ano Novo e montagem de uma árvore de Natal no átrio principal da escola”; também existe apenas a ficha de avaliação da actividade “S. Valentim – Concurso de poemas (3º ciclo)”, não constando a de actividade.

Foi ainda desenvolvida uma actividade não inscrita no PAA: “Ida ao Teatro – Musical Peter Pan”.

Sobre o trabalho no seio de departamento, foi realçado o “excelente trabalho” desenvolvido. Duma maneira geral, houve participação de todos os docentes e cumpriram-se totalmente os objectivos propostos. A coordenadora do departamento fez uma alusão particular à colaboração que lhe foi prestada por alguns docentes, nomeadamente a nível da informática.

Quanto ao **Departamento de Educação Física**, no que diz respeito às actividades propostas em PAA no início do ano lectivo, não existe informação que nos leve a concluir do seu cumprimento ou não. Apenas constam duas fichas de realização de actividade (Dia do Futebol – Estádio da Luz – 2º e 3º ciclos) acompanhadas das respectivas fichas de avaliação da actividade. Consultado o relatório da



coordenação do trabalho desenvolvido pelo departamento, este também não apresenta referências quanto à realização das actividades, não sendo, deste modo, possível avaliar a execução das mesmas. É referida uma boa cooperação entre os docentes do departamento, durante todo o ano lectivo.

O **Departamento de Ciências Naturais e Físico-Químicas** orientou as suas actividades com base em três referenciais: “desempenho escolar dos alunos”, “oferta de actividades de enriquecimento curricular” e “fomento de projectos com recurso às tecnologias de informação e comunicação”. Das cinco actividades inicialmente propostas, foi concretizada a Visita de Estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa, encontrando-se a não realização das restantes justificada com motivos que se prendem, genericamente, com dificuldades de calendarização e “instabilidade climática”. As dinâmicas do Clube da Ciência foi acompanhado também pelo Departamento. É dada relevância à excelente cooperação existente entre os docentes que integram o departamento, nomeadamente na planificação do ano lectivo, na organização e preparação de materiais pedagógicos e elaboração de critérios e instrumentos de avaliação.

O **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**, das duas actividades inscritas em PAA, deu cumprimento a uma, não se tendo realizado a segunda por motivos que se prendem com “incompatibilidade de datas”. Existem ainda outras actividades propostas e realizadas, inicialmente não previstas: “Acantonamento Inter-Escolas de Educação Moral e Religiosa”, “Convívio de Educação Moral e Religiosa – À Descoberta do Mundo”, “Inter-Escolas de Educação Moral e Religiosa” e “Ida ao Teatro – Teatrosfera e Palácio Nacional de Queluz”. Embora no relatório de coordenação seja referido que “as actividades (...) foram devidamente avaliadas e obtiveram sucesso”, com excepção de uma actividade, não existem fichas de avaliação de actividade ou foram entregues extemporaneamente. Foi considerado ter havido uma boa cooperação entre os elementos do departamento.

No que diz respeito ao **Departamento de Matemática e TIC**, e relativamente ao cumprimento das actividades inscritas em PAA, estas foram realizadas com sucesso, com excepção de duas “Concurso SuperTmatik” e exposição “À medida do Tempo”, da Associação dos Professores de Matemática, que não se realizaram. Os motivos prendem-se com a duração “encurtada” da semana cultural e por não ter sido possível à associação disponibilizar a exposição atrás referida em altura considerada conveniente, respectivamente. Embora não tenham sido feitas as fichas de avaliação de actividade, ou consideradas entregues fora de prazo, a avaliação de todas as actividades estão devidamente fundamentadas no respectivo relatório crítico da coordenação do departamento. É realçada a forte cooperação entre os elementos do departamento, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento do Plano de Acção para a Matemática, com reuniões semanais, para além de outras, no âmbito do PAA. É também referido que a



cooperação do docente de TIC foi “*essencial para a execução de muitas das actividades do departamento*”.

Relativamente ao **Plano TIC**, foi considerado, pelo respectivo coordenador, não terem sido integralmente cumpridos os objectivos inicialmente traçados. Da análise feita à tabela de execução, sobressai que a maioria dos objectivos foi cumprida. Existem alguns parcialmente cumpridos e outros efectivamente não cumpridos. Como proposta é sugerido, pelo respectivo coordenador, que “*seria uma mais valia a existência de um técnico especializado, dedicado a tempo integral para a manutenção dos sistemas*”.

O **Departamento de Educação Artística e Tecnológica** cumpriu as actividades propostas em PAA, com excepção da actividade “Realização de concurso de fotografia, subordinado ao tema Património da Freguesia, inserido num dia da imagem na Feira do Livro”. Não foram preenchidas as fichas de avaliação das actividades ou foram entregues fora do prazo. A colaboração entre os elementos do departamento foi considerada muito positiva e o recurso ao trabalho cooperativo como fundamental relativamente à realização das actividades.

### 3.3.2. BE/CRE

Das actividades inscritas em PAA, foram quase todas cumpridas, tendo cada uma contribuído para o objectivo proposto, mas ficando, em alguns casos, aquém do indicador de sucesso pretendido. Este facto deve-se, fundamentalmente, à falta de recursos humanos que se verificou a partir do 2º período lectivo e que implicou que todos os elementos da equipa e professores colaboradores fossem deslocados para a vertente do atendimento, com a finalidade de manter o espaço em funcionamento.

Na reflexão final, que integra o relatório da coordenação, é referido que a BE/CRE está em funcionamento há três anos, tendo as suas práticas sofrido alterações, evoluído positivamente e tornando-a de importância elevada no funcionamento da escola/agrupamento.

Foram assinalados como pontes fortes:

- adequação do material e equipamentos às necessidades dos alunos;
- participação constante nos diversos projectos de promoção à leitura, como o Plano Nacional de Leitura e Incentivo à Leitura (Câmara Municipal de Loures);
- elevada frequência dos alunos;
- promoção do contacto dos alunos com as tecnologias de informação;
- promoção do estudo autónomo;

e como pontos fracos:

- falta de funcionários para manter a Biblioteca em funcionamento no dia-a-dia;

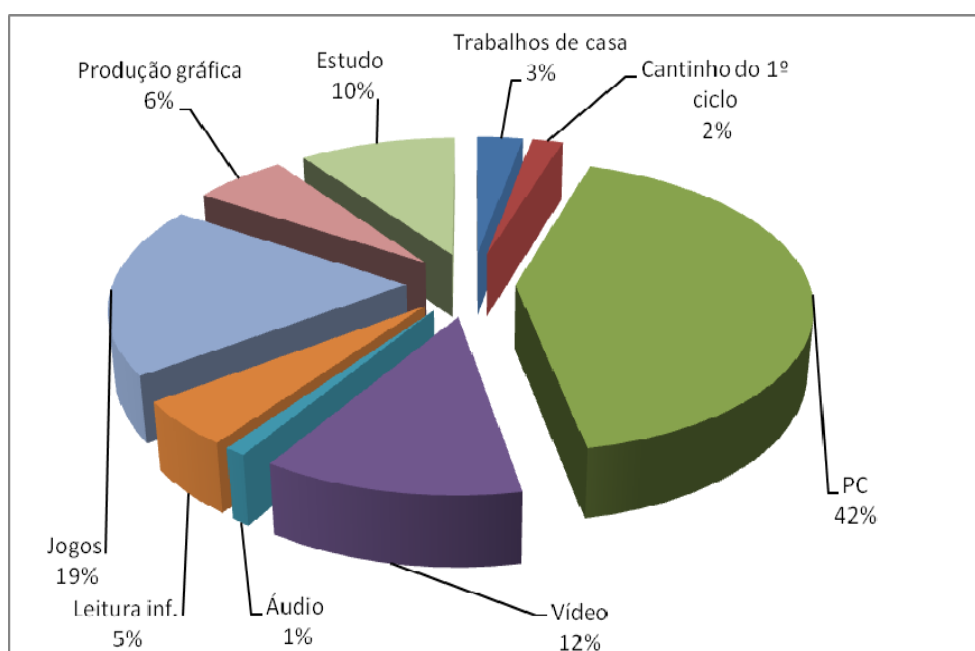
- falta de comunicação entre os membros da equipa e professores colaboradores;
- poucos tempos comuns nos horários dos membros da equipa;
- selecção dos colaboradores;
- falta de formação da equipa e colaboradores no âmbito da organização, gestão e dinamização de bibliotecas escolares;
- pouca colaboração com as outras escolas do agrupamento;
- dificuldades de comunicação/trabalho com alguns departamentos;
- não é realizado trabalho a nível de literacia de informação;
- desactualização do fundo documental não livro (DVD, CD-ROM)

Foram ainda mencionadas dificuldades de ordem financeira para aquisição de fundo documental e reposição de equipamento, embora seja igualmente referido que o órgão de gestão tem apoiado os pedidos da equipa, mas as necessidades são muitas e existem prioridades.

A equipa considera importante manter as metas anteriormente seleccionadas, assim como referenciais e objectivos, continuando a reforçar determinadas estratégias/actividades, como são o caso das actividades no âmbito da leitura e escrita direccionada para todos os níveis de ensino, Feira do Livro e ainda dar visibilidade às iniciativas da BE/CRE.

Do relatório constam também anexos com dados estatísticos nas várias vertentes de intervenção, dos quais se apresenta abaixo gráfico correspondente às percentagens de procuras.

**BE/CRE – Percentagem de Procuras**



## Clubes e Projectos



No ano lectivo de 2007/2008, estiveram em funcionamento os seguintes Clubes e Projectos, integrados no *currículum* ou como actividades de enriquecimento curricular:

- Pintura em Movimento
- Clube da Ciência
- Clube da Comunicação
- Clube dos Bombeiros
- Clube da Matemática
- Projecto de Promoção e Educação para a Saúde
- Projecto Inform@-te
- Projectos da Educação Pré-Escolar
- Projectos do 1º Ciclo

No relatório da respectiva coordenação dá-se relevo à articulação entre si dos vários clubes e projectos, assim como com os departamentos curriculares, numa perspectiva de “*optimizar competências transversais nos diferentes ciclos de ensino*”. Procurou-se promover a troca de experiências e a cooperação. Deu-se cumprimento, não só às actividades propostas em PAA, como se deram respostas a algumas solicitações do Agrupamento, nomeadamente na comemoração de datas festivas.

Genericamente, constata-se ter havido uma menor participação por parte dos alunos nos clubes de oferta da escola. Após reflexão, foi feito um inquérito aos alunos de modo a acautelar as suas preferências, com vista à formulação de propostas para o ano lectivo seguinte.

#### Participantes nos Clubes/Projectos

Clube/Projecto	Horário de Funcionamento	Alunos
Pintura em Movimento	4ª Feira: 13h35m/15h05m	8 alunos (6º ano) 1 aluno (9º ano)
Clube da Ciência	2ª Feira: 10h05m/12h35m	4 alunos por sessão de 45m
Clube da Comunicação	4ª Feira: 15h20m/16h20m	7 alunos (9ºano) 2 alunos (6º ano) (apenas no 3º período)
Clube da Matemática	4ª Feira: 10h50m/11h35m 11h50m/12h35m 13h35m/15h05m	45 alunos
Clube dos Bombeiros	4ª Feira: 17h05m/18h35m	8 alunos (7ºano)
Projecto de Promoção e Educação para a Saúde	-----	2 turmas (1º ciclo) 1 turma (3º ciclo)

**Projecto Pintura em Movimento** – Foram atingidos todos os objectivos inicialmente formulados e realizadas todas as actividades propostas, tendo sido ainda concretizada a participação, não prevista inicialmente no “Escola Encena” e a integração num projecto de expressão artística apoiado pela Câmara Municipal de Loures. De acordo com o constante no relatório, este foi considerado um projecto que se veio a revelar muito positivo, “*traduzido no entusiasmo dos alunos participantes, na qualidade dos trabalhos produzidos e na intenção manifestada por todos os participantes em continuar no próximo ano lectivo*”.

**Clube da Comunicação** - As actividades previstas foram cumpridas. No relatório de avaliação foram considerados como condicionantes do trabalho desenvolvido: o baixo nível de responsabilidade dos



alunos participantes, a sobrecarga horária dos alunos e o desinteresse perante as diversas actividades, tendo sido necessária motivação constante por parte da professora responsável. Representou ainda um constrangimento às actividades a falta de participação da comunidade educativa, apesar da sua divulgação junto dos Conselhos de Turma, que se reflectiu tanto na falta de solicitações para colaboração na rádio, como na quantidade de materiais entregues para o Jornal.

**Clube da Matemática** – Este clube, que pretendeu dar continuidade ao projecto já existente na escola, teve como objectivo “incentivar e cativar os alunos para a aprendizagem de conteúdos matemáticos de forma lúdica, para dar conhecimento dos diferentes materiais, jogos e actividades lógico/matemáticos e de raciocínio, criando assim o gosto pela disciplina”.

Não consta do relatório a relação actividades propostas/actividades cumpridas. Este clube desenvolveu as seguintes actividades durante o ano lectivo:

- Problema do Mês;
- Jogos didácticos para desenvolvimento do cálculo mental e raciocínio lógico-matemático;
- Apoio individualizado a questões e/ou dúvidas matemáticas;
- Construção de materiais didácticos a utilizar pelo clube;
- Visionamento de filmes relativos a questões matemáticas;
- Participação na semana cultural.

Foi considerado serem condicionantes, devido ao elevado número de alunos que frequentaram o clube: a insuficiência de materiais que rapidamente se foram desgastando e provocando cansaço nos alunos pela utilização repetitiva; o espaço reduzido (sala amarela), embora, relativamente ao espaço anterior (BE/CRE), tivesse permitido uma maior interacção dos alunos entre si. É também referido que os professores responsáveis pelo clube deveriam ter, pelo menos meio bloco em comum para preparar as actividades a desenvolver, apelando-se igualmente a um maior investimento neste clube.

**Clube dos Bombeiros** – O clube foi criado no âmbito da Educação Cívica, fruto de uma parceria entre o Agrupamento e os Bombeiros Voluntários de Bucelas, e foi dirigido prioritariamente aos alunos do 7º ano. As acções teóricas decorreram na sede do agrupamento e as práticas no quartel dos Bombeiros, de acordo com calendarização elaborada inicialmente. Dos 11 alunos inscritos, participaram regularmente 8, o que, de acordo com o relatório da responsável pelo projecto, é considerado como tendo tido uma fraca adesão, tendo havido necessidade inicial de sensibilizar os alunos para o projecto.

**Clube da Ciência** – Os objectivos inicialmente propostos foram cumpridos. O professor responsável pelo projecto considera positivos o balanço final das actividades desenvolvidas, bem como a adesão média de alunos. Com base na adesão registada no 3º período por parte dos alunos do 5º ano, o responsável perspectiva a continuidade do Clube aspirando um futuro um aumento do número de alunos inscritos para o ano lectivo seguinte.



**Projecto de Promoção e Educação para a Saúde** – Divulgado em Conselho Pedagógico com o intuito de sensibilizar, não só alunos e professores, mas também a comunidade em geral, o projecto orientou-se por três abordagens temáticas: alimentação e estilos de vida saudáveis, consumo de substâncias psico-activas e educação sexual. Aderiram ao projecto três turmas: duas do 1º ciclo e uma do 3º. Para além destas, houve desenvolvimento de actividades na área da saúde numa turma do 2º ciclo e noutra do 3º em Área de Projecto. A professora responsável pelo desenvolvimento do projecto considerou a avaliação do mesmo como não sendo positiva, havendo necessidade de ser assumido por todos, com a participação activa de toda a escola – alunos, professores e funcionários, pais e encarregados de educação.

**Projecto Inform@-te** – Este projecto nasceu da necessidade de contribuir para uma maior eficácia na transmissão da informação, nomeadamente através da divulgação atempada, ao pessoal docente do agrupamento, de projectos, actividades e tarefas a realizar no âmbito das competências de cada um. Todas as tarefas inicialmente previstas foram concretizadas, incluindo a disponibilização da folha na página do Agrupamento. Na avaliação do projecto foram considerados os resultados de um inquérito de satisfação que veio confirmar que ele se traduziu numa mais-valia, fundamentalmente no que diz respeito ao cumprimento do seu primeiro objectivo: clareza e actualidade da informação disponibilizada pelo boletim. Sugere-se ainda que este boletim possa futuramente incluir as actividades programadas e dinamizadas pelos alunos.

**Artes e Rabiscos** – Participaram no projecto da iniciativa da Câmara Municipal de Loures, os grupos de todos os Jardins de Infância do Agrupamento e as turmas 4 e 6 (EBI); 7 e 8 (Bemposta); 9 e 10 (Vila de Rei); 11 (Freixial) e 12 (Sto. Antão do Tojal) do 1º ciclo. Na avaliação solicitada pela CML, é feita uma apreciação global da iniciativa de “Bom”, salientando-se como positiva a alternativa de local da exposição de trabalhos, apresentada pela entidade promotora, face às más condições climatéricas. É ainda realçado o local como proporcionando uma excelente divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelas escolas, junto da comunidade.

### 3.3.3. Outros Projectos

**Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do 1º Ciclo** – À semelhança do ano lectivo anterior, o Agrupamento de Escolas de Bucelas, a Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Câmara Municipal de Loures organizaram-se em parceria, de modo a desenvolver o programa de prolongamento de horário no 1º ciclo, permitindo, deste modo, dar continuidade a um espaço para a “formação global e integral dos alunos enquanto indivíduos activos da sociedade”.

Foi possível, pela primeira vez na EBI, ocupar o quinto dia da semana, o que, por falta de condições físicas da escola, não tinha sido viável nos anos anteriores, em actividades de natação, cumprindo assim integralmente as horas de abertura das escolas do 1º ciclo determinadas em despacho.

O prolongamento funcionou, durante os cinco dias da semana, com a seguinte oferta educativa:

- Inglês para os 3º e 4º anos de escolaridade;
- Música para todos os anos de escolaridade;
- Actividades Físicas e Desportivas que este ano incluiu natação para os alunos dos 1ºs anos das EB1 do Agrupamento e para todos os alunos da EBI de Bucelas;
- Apoio ao Estudo;
- Ciências Experimentais para todos os anos de escolaridade;
- Criatividade para os 1º e 2º anos de escolaridade.

Deu-se especial relevo à taxa de adesão dos alunos às AEC, que foi de 94%, podendo concluir-se ser este um resultado muito positivo. O sucesso destas actividades, de acordo com o relatório da respectiva coordenadora, deveu-se ao empenho do corpo docente e dos parceiros envolvidos. Os aspectos mais positivos salientados pelos PTT's foram “as metodologias e estratégias” utilizadas pelos monitores e a “relação pedagógica” estabelecida com os alunos.

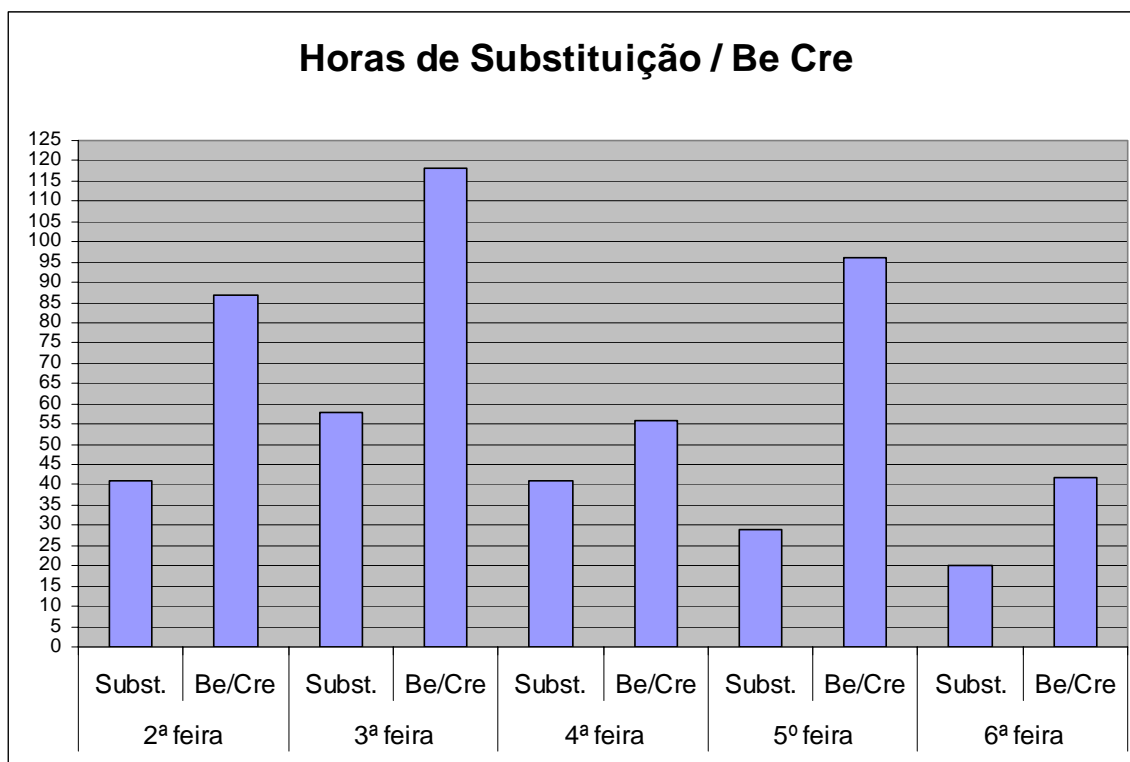
Tabela representativa da abrangência das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo, por escola e turma.

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR 1º CICLO EB							
	ESCOLAS	Turma	Ano	Alunos	Grupos	Inscritos	P/escola
1ºCiclo	E.B.I Bucelas	T1	2º Ano	4		4	111
			3º Ano	16		14	
		T2	4º Ano	20		20	
		T3	2º Ano	14		12	
			3º Ano	6		5	
		T4	1º Ano	24		24	
		T5	1º Ano	2		2	
			2º Ano	18		18	
	T6	3º Ano	10		6		
		4º Ano	10		6		
	EB1 BEMPOSTA	T7	1ºAno	3	G7	3	22
2ºAno			6	6			
T8		3º Ano	6	G8	6		
		4ºAno	7		7		
EB1 VILA de REI	T9	1ºAnos	8	G9	8	30	
		2º Ano	7		7		
	T10	3º Ano	6	G10	6		
4ºAnos	9	9					
EB1 FREIXIAL	T11	1ºAno	3	G11	3	13	
2ºAno	0	0					

		3ºAno	2		2
		4ºAno	8		8
EB1 Sto Antão do Tojal	T12	1ºAno	0	G12	0
		2ºAno	6		6
		3º Ano	2		2
		4ºAno	3		3
TOTAL			200		187
					187

**Organização e Realização de Actividades de Apoio à Família** – No JI de Bucelas o prolongamento de horário funcionou até às 18H30, abrangendo também as crianças de Chamboeira, originárias de Bucelas. Numa perspectiva de parceria, as crianças foram transportadas pela Câmara Municipal. No JI de Vila de Rei continuou a não ser manifestado interesse da parte dos encarregados de educação nos serviços de prolongamento. Desenvolveu-se um levantamento com o objectivo de determinar o número de crianças com interesse em cumprir o prolongamento de horário no JI de Chamboeira, proposta que, se justificável, teria sido apresentada à Câmara Municipal de Loures. Esta proposta não se viria a concretizar, uma vez que não foi manifestado interesse por parte dos parceiros envolvidos.

**Actividades de Substituição** – Em conformidade com as orientações superiores, foi organizado horário, tendo em conta as situações de falta imprevista dos docentes, de que abaixo se dá conta:



**Tutorias** – Devido a situações tendencialmente disruptivas de parte da população escolar, o Conselho Executivo assumiu um programa de tutoria mais próximo, alargando as responsabilidades dos



directores de turma. Cada director de turma dispunha de mais meio bloco (CC) no sentido de ser possível garantir uma integração mais plena dos alunos na turma e na escola, de acompanhamento, de orientação e de coordenação dos anos com maiores dificuldades nestes domínios, nomeadamente os oriundos de instituição receptora de crianças e jovens com problemas familiares mais acentuados.

### 3.4. Serviços Especializados de Apoio Educativo e Outros Recursos

#### 3.4.1. Apoio Educativo/Educação Especial

O ano lectivo 2007/2008, em termos de Educação Especial, ficou marcado pela saída do Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, a meio do ano, com as consequentes alterações relativamente ao anterior Decreto-Lei 319/91 de 23 de Agosto.

Com os PEI's dos alunos elaborados e em plena aplicação, houve necessidade de alterar procedimentos que, numa primeira fase, implicaram a “adaptação” nas alíneas já atribuídas ao abrigo do decreto anterior. Numa segunda fase, a construção de novos instrumentos, a saber:

- Orientações para referenciação de alunos;
- Relatório de referenciação pedagógica para todos os níveis de ensino;
- Programa Educativo Individual (PEI);
- Roteiro de avaliação;
- Plano Individual de Transição (PIT);
- Protocolo da Colaboração;
- Currículo Educativo Individual (CEI).

Estabelecida como prioridade, por força do normativo, a construção destes instrumentos implicou que outras tarefas, nomeadamente no âmbito do PAA, fossem relegadas para segundo plano, dada a urgência e quantidade de instrumentos a elaborar.

Foram ainda condicionantes do desenvolvimento qualitativo do trabalho, a ausência da docente de Educação Especial do 1º ciclo, em licença de maternidade, substituída sucessivamente por duas docentes contratadas, o que implicou um acompanhamento próximo, por parte da coordenadora, à integração no trabalho específico de educação especial.

Outro aspecto menos positivo relaciona-se com a falta de educadora de educação especial, tendo o aluno, considerado um caso grave, sido apoiado por uma educadora do ensino regular em colaboração com a educadora responsável pelo grupo.

No 1º ciclo, na EBI, a média de tempo semanal disponível para apoiar cada aluno foi de 1h 45m, o que se revelou manifestamente insuficiente, atendendo a que, dos 10 alunos apoiados, 7 estavam ao abrigo da alínea i), um dos quais com currículo alternativo.

Nos 2º e 3º ciclos, embora o tempo de apoio a cada aluno tivesse sido superior, a docente apoiava ainda alguns alunos que não se encontravam ao abrigo da alínea i).

Das actividades propostas em PAA, duas não foram cumpridas pelos motivos atrás referidos. Continuou a verificar-se uma excelente colaboração entre os SEAE e o Centro de Saúde de Bucelas, tendo-se partilhado preocupações e articulado procedimentos, através de reuniões formais e informais, no âmbito dos alunos com NEE.

**Tabela de alunos NEE – 2007/2008**

<b>Alunos com NEE</b>				
<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Alunos</b>	<b>AD</b>	<b>AI</b>	<b>Recursos Humanos</b>
<b>Pré-Escolar</b>	<b>1</b>	1	-	1 docente do ensino regular
1º Ano	-	17	2	1 docente 910 1 docente 110
2º Ano	9 (*)			
3º Ano	4			
4º Ano	7			
<b>Total 1º ciclo</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	
5º Ano	4	6	11	1 docente 910
6º Ano	6			
<b>Total 2º ciclo</b>	<b>10</b>			
7º Ano	4			
8º Ano	1			
9º Ano	2			
<b>Total 3º ciclo</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	

(\*) – 1 aluno encontrava-se matriculado, mas não frequentava, por estar à guarda da Instituição Porta Aberta (encaminhamento através da CPCJR de Loures).

### 3.4.2. Projecto Einstein

No âmbito da promoção do sucesso educativo, o Projecto Einstein funcionou no ano lectivo de 2007/2008, dando continuidade às actividades desenvolvidas nos anos lectivos anteriores. Tendo como objectivo principal a prestação de um apoio lectivo suplementar aos alunos dos 2º e 3º ciclos, foi sendo ajustado ao longo do ano, de acordo com as necessidades dos alunos. Os apoios foram prestados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Geografia e foram leccionados por 17 docentes que, ao longo do ano, desenvolveram estratégias, tendo em conta as necessidades específicas dos alunos apoiados.

Foi aplicado a todos os docentes envolvidos no projecto um questionário de avaliação intermédia do funcionamento das duas salas de estudo, tendo sido posteriormente analisado em termos estatísticos.

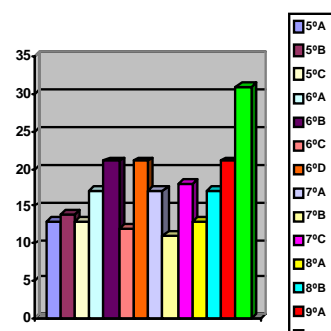
**TABELA RELATIVA AO NÚMERO DE APOIOS DADOS NA SALA DE ESTUDO**

**1º Período**

(valores absolutos)

CICLOS	Nº TOTAL DE APOIOS	TURMAS	Nº DE APOIOS	APOIOS POR DISCIPLINAS			
				L.P.	ING.	MA T.	GEO
2º	111	5ªA	13	6	4	3	
		5ªB	14	4	3	7	
		5ªC	13	5	3	5	
		6ªA	17	6	5	6	
		6ªB	21	7	7	7	
		6ªC	12	7	2	3	
		6ªD	21	9	6	6	
3º	128	7ªA	17	5	6	4	2
		7ªB	11		6	5	
		7ªC	18	4	6	5	3
		8ªA	13	5	1	7	
		8ªB	17	6	5	6	
		9ªA	21	8	7	6	
		9ªB	31	12	6	9	4
<b>TOTAL</b>	<b>239</b>	<b>14 TURMAS</b>	<b>239</b>	<b>84</b>	<b>67</b>	<b>79</b>	<b>9</b>

FREQUÊNCIA POR TURMA

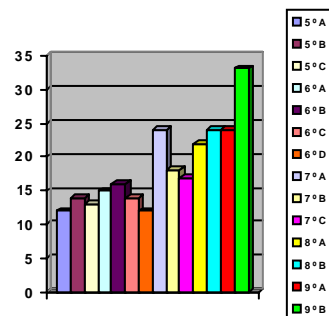


**2º Período**

(valores absolutos)

CICLOS	Nº TOTAL DE APOIOS	TURMAS	Nº DE ALUNOS EXCLUÍDOS	Nº DE APOIOS	APOIOS POR DISCIPLINAS			
					L.P.	ING.	MA T.	GEO
2º	96	5ªA	2	12	6	2	4	
		5ªB	1	14	5	3	6	
		5ªC	3	13	5	2	6	
		6ªA	5	15	2	6	7	
		6ªB	3	16	5	6	5	
		6ªC	6	14	5	3	6	
		6ªD	4	12	4	4	4	
3º	162	7ªA	0	24	6	6	6	6
		7ªB	0	18		6	6	6
		7ªC	4	17	5	5	3	4
		8ªA	0	22	6	4	7	5
		8ªB	1	24	7	5	6	6
		9ªA	0	24	8	6	4	6
		9ªB	0	33	11	7	9	6
<b>TOTAL</b>	<b>258</b>	<b>14 TURMAS</b>	<b>29</b>	<b>258</b>	<b>75</b>	<b>65</b>	<b>79</b>	<b>39</b>

FREQUÊNCIA POR TURMA

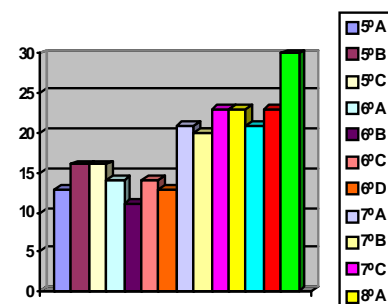


### 3º Período

(valores absolutos)

CICLOS	Nº TOTAL DE APOIOS	TURMAS	Nº DE ALUNOS EXCLUÍDOS	Nº DE APOIOS	APOIOS POR DISCIPLINAS			
					L.P.	ING	MAT.	GEO
2º	97	5ºA	3	13	6	5	2	
		5ºB	2	16	6	4	6	
		5ºC	3	16	7	5	4	
		6ºA	2	14	2	6	6	
		6ºB	8	11	2	5	4	
		6ºC	0	14	5	3	6	
		6ºD	9	13	4	4	5	
3º	161	7ºA	1	21	6	5	5	5
		7ºB	0	20		6	7	7
		7ºC	2	23	6	6	6	5
		8ºA	0	23	6	5	6	6
		8ºB	5	21	3	6	6	6
		9ºA	0	23	7	6	5	5
		9ºB	0	30	8	7	9	6
<b>TOTAL</b>	<b>258</b>	<b>14 TURMAS</b>	<b>35</b>	<b>258</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>77</b>	<b>40</b>

FREQUÊNCIA POR TURMA





## 4. AMBIENTE EDUCATIVO

### 4.1. Clima Organizacional

São diversas as variáveis que podem ser consideradas para a determinação de um clima. Se bem que na identificação dos climas organizacionais possamos encontrar um conjunto de características que predominam no tempo e evoluem muito lentamente (Luc Brunet) o clima de tranquilidade e participativo que caracterizava o agrupamento no ano lectivo 06/07, o ano lectivo transacto o sistema educativo e escolar em particular atravessou um período crítico que obviamente teve implicações na clima da escola e de uma forma mais ou menos brusca. O habitual clima aberto foi frequentemente cortado com dimensões caracteristicamente de clima fechado.

Os inevitáveis problemas continuaram a merecer respostas céleres e resoluções tanto quanto possíveis equilibradas e harmonizadas por parte da direcção executiva.

Tendo-se mantido a independência dos actores e as regras estabelecidas, os objectivos e as metas traçadas a qualidade do trabalho produzido parece não ter sofrido alterações significativas.

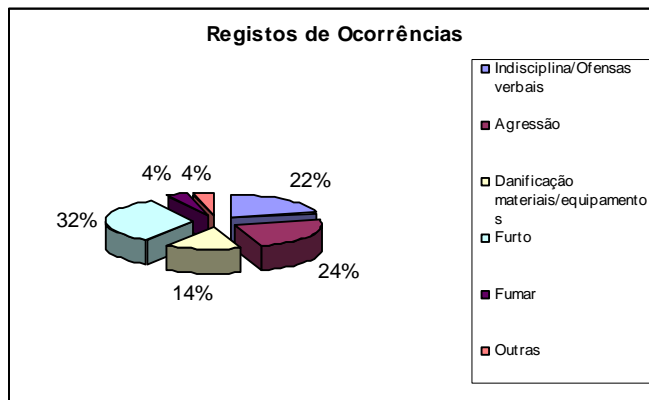
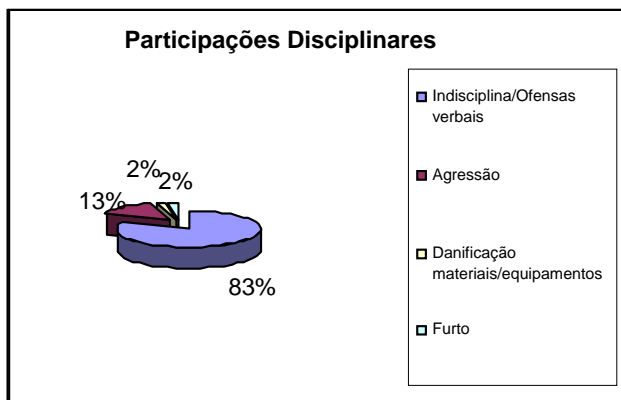
Entre os não docentes: apesar de algum, ainda, desconforto relacional entre o pessoal auxiliar fundamentalmente motivada pela introdução de medidas diversas e de adopção de uma nova cultura organizacional, houve uma tendência para o registo de respostas mais eficazes quer na vigilância quer no melhor ambiente de trabalho entre o pessoal não docente.

### 4.2. Acção disciplinar

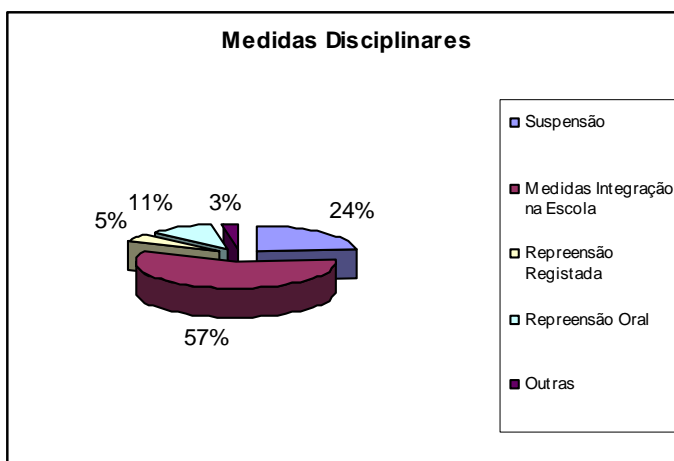
Continua a verificar-se falta de espaços físicos cobertos na escola sede, situação esta que origina frequentemente uma grande concentração dos alunos nos espaços interiores, provocando momentos de tensão e inevitáveis conflitos, agressões e indisciplina. As agressões e a indisciplina (por desobediência e/ou ofensa verbal) constituem, aliás, as ocorrências de maior incidência, sendo a indisciplina, enquanto agressão verbal e desobediência, predominante sobre o pessoal não docente.

Sempre que algumas situações ocorridas dentro da sala de aula o justificaram, o Conselho Executivo interveio prontamente, sempre que solicitado. No entanto, a maioria das situações neste contexto, foram eficazmente resolvidas pelos respectivos professores e comunicadas aos directores de turma.

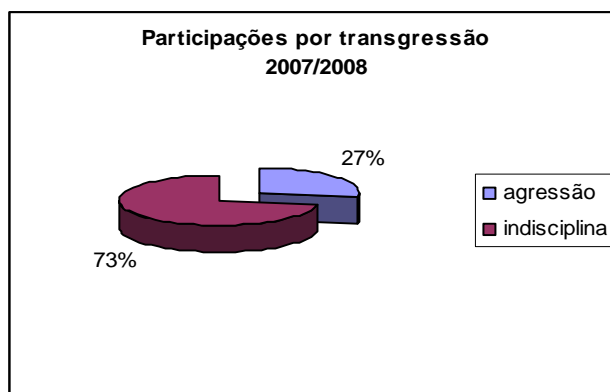
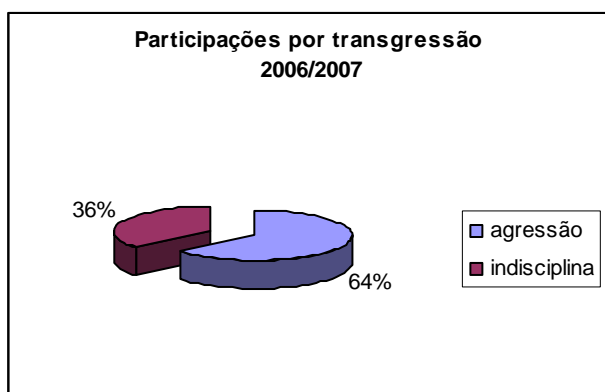
**Gráficos representativos das percentagens de participações / ocorrências presentes ao Conselho Executivo e sua justificação:**



Das ocorrências atrás mencionadas, resultaram processos disciplinares e foram aplicadas medidas disciplinares, de acordo com o gráfico seguinte:



Gráficos comparativos das transgressões por indisciplina e agressão:



Como podemos constatar, houve uma inversão nas percentagens dos dois parâmetros em análise,



parecendo indiciar que as prioridades na acção do pessoal não docente provocaram uma mudança qualitativa, uma vez que a vigilância se revelou mais eficaz. Salienta-se que a indisciplina abrange uma variedade de situações que vão desde o desrespeito ao pessoal docente e não docente, desobediência, ofensas verbais, etc.

### 4.3. Níveis de participação/ interação com a comunidade e parceiros sociais

Neste capítulo integramos uma apreciação do que foi a relação do agrupamento com a comunidade educativa quer na dimensão institucional, mais formal, quer na dimensão organizacional, mais operativa que cada vez mais se mostram da maior importância na afirmação local do prestígio das escolas do agrupamento. A imagem social das escolas, nomeadamente da escola sede .

Depois dos Encarregados de Educação e dos seus representantes (Representantes dos Encarregados de Educação nos Conselhos de Turma e Associação de Pais), encontramos um conjunto de entidades umas institucionais como a Câmara Municipal e A Junta de Freguesia as autarquias, a Associação e Comando dos Bombeiros Voluntários, a Guarda Nacional Republicana e o Programa Escola Segura entre outras associações e empresas que pontualmente colaboraram com o agrupamento,

De uma forma geral o nível de participação dos actores e parceiros educativos é significativa com momentos e dinâmicas pontualmente mais significativas. De acordo com o relatório da equipa de auto-avaliação – 2007/2008, 71% de respostas dadas são positivas denotando um nível de participação elevado. Foram considerados neste estudo, além do pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação. Elevado, também, são as representações do pessoal docente e do pessoal não docente quanto à participação nas decisões ou no facto da hierarquia directa ouvir as suas opiniões.

A participação dos pais e encarregados de educação tem vindo a afirmar-se a três níveis.

1. A interacção dos pais e encarregados de educação com os directores de turma/professores titulares de turma continua a verificar-se a um nível dissemelhante entre os níveis iniciais de escolaridade. Há uma grande participação dos pais e encarregados de educação nos anos de escolaridade iniciais. Gradualmente essa participação vem-se reduzindo, à medida que aumenta a escolaridade dos educandos. Os níveis de participação parecem justificar a tese de que a redução da participação dos pais e encarregados de educação é directamente proporcional ao aumento da autonomia dos educandos/filhos.



No final dos 1º e 2º períodos o Conselho Executivo reuniu com os representantes dos encarregados de educação das turmas dos 2º e 3º ciclos. Com um nível de participação da ordem dos 50% estas reuniões têm como objectivo o de envolver os encarregados de educação na vida da escola.

2. Um segundo nível de participação é a dos pais que se deslocam à escola e solicitam uma reunião com o conselho executivo. Foram sempre atendidos, tendo-se verificado que os motivos destas reuniões ora centravam-se fundamentalmente em questões disciplinares e eram, por vezes, direccionados para os directores de turma.

3. Um terceiro nível de participação é a das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, parceiros privilegiados das escolas, continuou a ser da melhor convivência e colaboração. Foram feitas reuniões periódicas, tendo-se apresentado sempre bastante disponíveis para colaborar nas dinâmicas e empenhados na melhoria da organização da unidade de gestão e da oferta educativa.

Pelo terceiro ano consecutivo estiveram com o agrupamento e com a Câmara Municipal na implementação do programa de generalização do ensino do inglês e de outras actividades do qual foi redigido um protocolo de colaboração. As actividades de enriquecimento curricular continuaram a mostrar-se um êxito junto dos interessados, também pela estreita colaboração entre o agrupamento e a associação de pais.

Relativamente à Câmara Municipal importa continuar a evidenciar a grande disponibilidade e a elevada capacidade dos técnicos na procura de soluções para as constantes solicitações do Agrupamento. Neste quadro situam-se a colaboração no planeamento da componente da oferta à família, a nível da educação pré-escolar, o transporte dos alunos para as actividades lectivas e o considerável esforço para transportar os alunos do 1º ciclo no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC). De notar que foi possível transportar diariamente os alunos da EB1 de Freixial para a escola sede para aqui usufruírem das AEC e oferecer natação à quase totalidade da população escolar do agrupamento. Uma outra dimensão que importa destacar é a da gestão do pessoal auxiliar na educação pré-escolar feita em articulação permanente com o conselho executivo e que permitiu uma maior racionalização dos recursos na óptica de agrupamento.

A presença da autarquia também se fez sentir na dimensão pedagógica através de uma diversidade de programas e projectos a que os docentes e alunos souberam corresponder e que animou e financiou diversas actividades.



Também presente esteve a Junta de Freguesia, não obstante continuarem a subsistir alguns constrangimentos, decorrentes de uma eventual interpretação deficiente sobre as responsabilidades. Não obstante, continuou a mostrar alguma disponibilidade para o melhoramento dos espaços externos da EBI e a assumir as diversas reparações nas escolas e jardins de infância da freguesia. Registo também positivo foi a presença do representante da Junta de Freguesia na assembleia do agrupamento. De registar também o apoio fundamental da Junta de Freguesia de Sto Antão do Tojal com quem tivemos a oportunidade de trabalhar pela primeira vez, dada a inclusão da escola básica nº 3 no agrupamento.

Finalmente, importa sublinhar a estreita colaboração com outros parceiros com os quais o agrupamento tem vindo a consolidar relações e outros, tradicionalmente afastados da escola, que gradualmente têm-se apresentado como parceiros estratégicos fundamentais.

No primeiro grupo considerámos:

- a Comissão da Rede Social da Freguesia de Bucelas;
- o Centro de Saúde de Loures – Extensão de Bucelas;
- a Guarda Nacional Republicana , posto de Bucelas e Programa Escola Segura;
- Casa do Professor do concelho de Loures, nomeadamente no programa de tutoria aos alunos da Casa do Gaiato;
- a Associação Recreativa e Cultural de Vila de Rei, que possibilitou a utilização do polidesportivo para a realização de actividades físicas e desportivas bem como o espaço mais apropriado para o fornecimento de almoço às crianças.
- ou ainda a Associação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas e respectivo Comando Operacional. Desta colaboração, em especial, surgiram diversas iniciativas que permitiram o oferecer formação ao pessoal não docente na área dos primeiros socorros, alargar o currículo do agrupamento através da oferta de um curso de “suporte básico de vida” para os alunos que concluíram a escolaridade obrigatória ou ainda a iniciação a um curso de iniciação ao bombeiro.

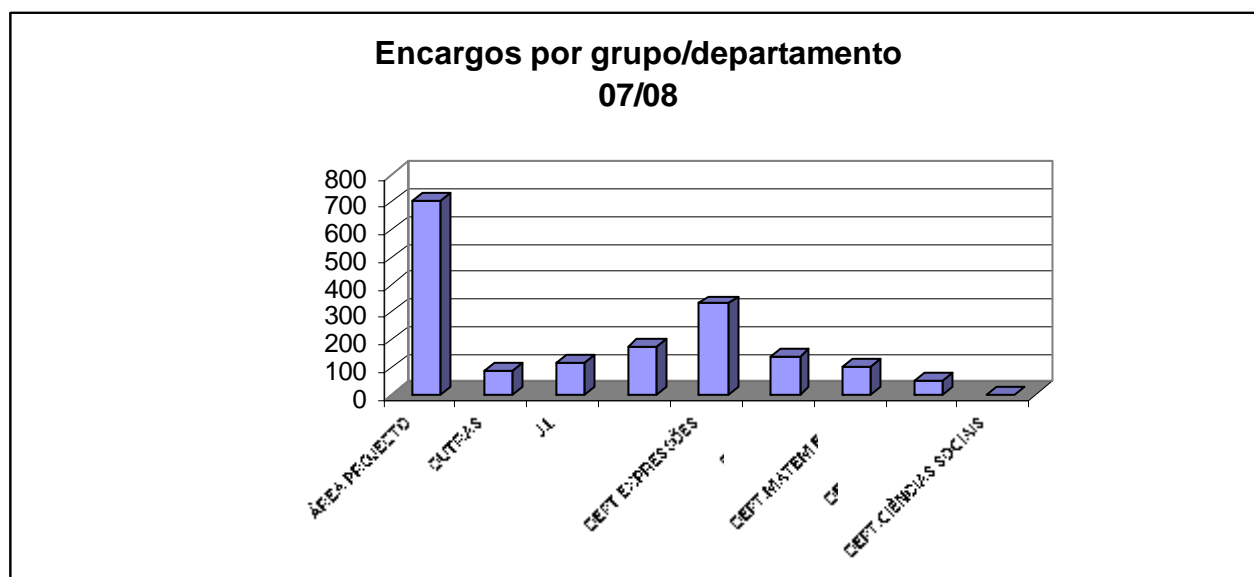
No segundo grupo, e na procura de um ideal de escola aberta à e para a comunidade, aprofundámos a ligação ao tecido empresarial da área nomeadamente através da celebração de acordos para a realização de estágios profissionalizantes para os alunos do Curso de Educação e Formação. Esta dinâmica veio a revelar-se um êxito face ao comportamento responsável dos alunos, tendo alguns deles obtido convites para formalizar uma relação laboral com a empresa onde estagiarão.

## 5. CONSELHO ADMINISTRATIVO

Em conformidade com a Lei e o regulamento interno, o Conselho Administrativo reuniu mensalmente para autorizar a consulta e realização de despesas, bem como monitorizar a situação financeira do agrupamento. Continuaram a ser introduzidas alterações às tradicionais práticas, na procura de uma maior transparência e rigor nos processos administrativo-financeiros.

Neste capítulo disponibiliza-se um conjunto de encargos suportados pelo orçamento global do agrupamento, no que se reporta exclusivamente às dinâmicas dos diversos órgãos do agrupamento. De realçar que, não obstante algumas considerações feitas atrás, a quase generalidade das solicitações foram satisfeitas. Em casos pontuais em que houve necessidade de efectuar encargos mais significativos foram acautelados os pedidos através de uma negociação prévia com os responsáveis pelas requisições.

O quadro seguinte apresenta-se o mapa síntese dos encargos efectuados, salvaguardando que houve departamentos/projectos que usufruíram equipamentos e materiais cujos encargos foram suportados pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular e que, por isso, não são considerados no quadro seguinte.



O Mapa de despesas dos diversos departamentos/órgãos/serviços, realizadas na papelaria da escola constitui sempre uma referência para apreciação dos órgãos do agrupamento na medida em que induz a uma apreciação da dinâmica pedagógica do agrupamento.



Considerando que as fontes de receita do Agrupamento para as despesas de funcionamento das diversas escolas e jardins de infância são limitadas a gestão financeira tem vindo a exigir a definição de prioridades e um esforço de racionalização das despesas de funcionamento. Este esforço continua a exigir medidas consideradas imprescindíveis no actual contexto. Resultante de medidas iniciadas ainda no ano de 2006, em que se registou uma significativa redução na despesa, a poupança permitiu por um lado realizar maior volume financeiro na manutenção do edifício da escola sede, com os meios próprios, e por outro afectar verbas a despesas de capital, nomeadamente para a aquisição de meios tecnológicos em hardware e software necessário para aderir ao programa GIAE e introduzir software genuíno. A opção pelo sistema GIAE resultou de diversas consultas feitas ao mercado tendo considerado o Conselho Executivo que a opção tomada foi a que melhor correspondia às necessidades e possibilidades do agrupamento, considerado o custo/benefício.

O **GIAE** teve como objectivo apoiar as estruturas do agrupamento na gestão escolar e diminuir a vulnerabilidade ao nível de segurança e gestão da informação. Assentes nos eixos da informação (ao utente e à instituição através do GIAE on-line), na segurança e na eliminação de numerário, o sistema contribuiu para disciplinar comportamentos quer dos utilizadores em todas as áreas de serviço (refeitório, papelaria, acessos, secretaria, quiosque). Paralelamente e em articulação com a Associação de Pais foi possível adquirir um equipamento informático para o uso dos encarregados de educação, com ligação à página electrónica e ao sistema GIAE, que foi colocado no átrio da secretaria.

Durante este ano lectivo foi ainda possível efectuar uma maior despesa na manutenção do edifício escolar, também muito à custa do que já foi referido, a redução de despesas de funcionamento.

O quadro seguinte mostra a evolução das despesas nos últimos anos, comparativamente ao período Janeiro a Agosto de 2008 e incluem as despesas com o funcionamento dos serviços e de manutenção do edifício da EBI de Bucelas, bem como já algumas despesas de capital, já que, como referimos, as restantes escolas e jardins de infância dependem directamente da autarquia.

<b>DESPESAS</b>				
<b>DESPESAS DE FUNCIONAMENTO</b>				
<b>Serviços</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008 (JAN A AGO)</b>
<b>CTT</b>	1.526,55 €	1.801,24 €	2.000,00 €	851,55 €
<b>Internet</b>	609,13 €	571,76 €	528,33 €	525,33 €
<b>Mat. Higiéne e Limpeza</b>	4.500,00 €	6.000,00 €	9.973,59 €	5.669,38 €
<b>Água</b>	13.490,08 €	14.824,48 €	8.011,51 €	5.188,91 €
<b>Esgotos</b>	598,12 €	0,00 €	0,00 €	240,06 €
<b>Gás</b>	4.998,40 €	3.831,15 €	3.255,35 €	1.962,53 €
<b>Telefone</b>	5.532,32 €	4.671,20 €	6.039,12 €	3.102,09 €
<b>Fotocopias anos lectivos 05-06; 06-</b>	9.812,64 €	8.400,00 €	820,08 €	1.123,73 €



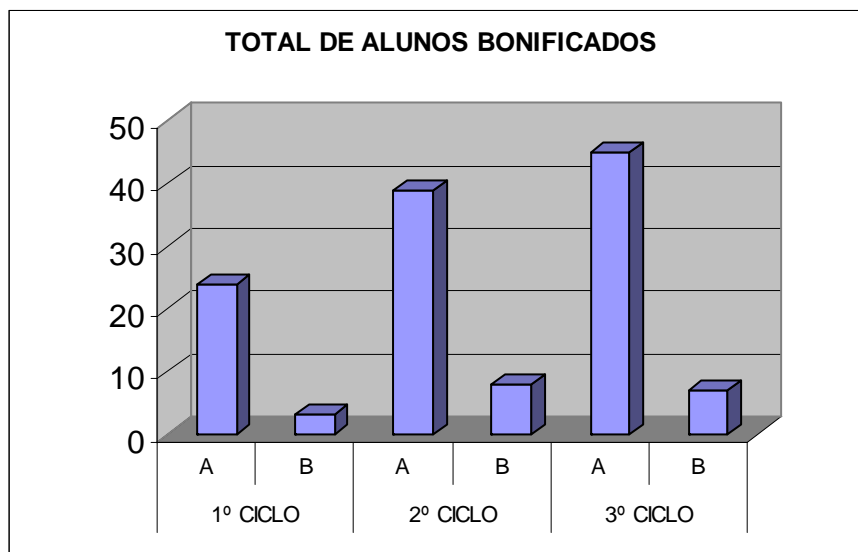
<b>07</b>				
<b>Transferências bancárias</b>	1.583,16 €	769,31	348,88 €	121,52
	<b>42.650,40 €</b>	<b>40.869,14 €</b>	<b>30.976,86 €</b>	<b>18.785,10 €</b>
<b>DESPESAS DE MANUTENÇÃO</b>				
<b>Reparações e Assistência Técnica</b>				
<b>Manut. Eléctrica</b>	889,29 €	2578,91	4.384,04 €	102,85 €
Refeitório Bufete	1.831,43 €	920,98	2.071,97 €	325,28 €
Equip desportivos/musicais/mobiliário	630,70 €	3101,48	697,93 €	4.344,10 €
Equip informático	71,54 €	6584,64	8.532,94 €	2.241,00 €
<b>Manut. Impressoras</b>	2.506,99 €	476,36	842,91 €	1.299,55 €
<b>Manut. Fotocopiadores</b>	2.078,80 €	1561,62	1.704,55 €	974,23 €
Manut. Alumínios/madeiras/estores	4.071,28 €	4819,29	15.154,22 €	2.504,70 €
<b>Manut. Estores</b>	1.169,70 €	0	203,28 €	
Segurança (extintores)	225,92 €	438,34	203,28 €	- €
Manut. Gás	1.398,25 €	0	0,00 €	- €
<b>Manut. Telefones</b>	214,47 €	701,2	744,98 €	- €
Fotocopiadoras	1.082,06 €	0	4.796,63 €	4.327,45 €
Diversos	562,14 €	3233,69	535,57 €	- €
Assist./Soft			8.231,60 €	1.798,93 €
Balneários+			2.177,55 €	- €
<i>Total</i>	<b>16.732,57 €</b>	<b>24.416,51 €</b>	<b>50.281,44 €</b>	<b>17.918,09 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>59.382,97 €</b>	<b>65.285,65 €</b>	<b>81.258,30 €</b>	<b>36.703,19 €</b>

É expectante para o Conselho Administrativo manter o equilíbrio que tem vindo a ser conseguido entre as despesas de funcionamento e as despesas com a manutenção, na apresentação dos resultados financeiros de 2008.

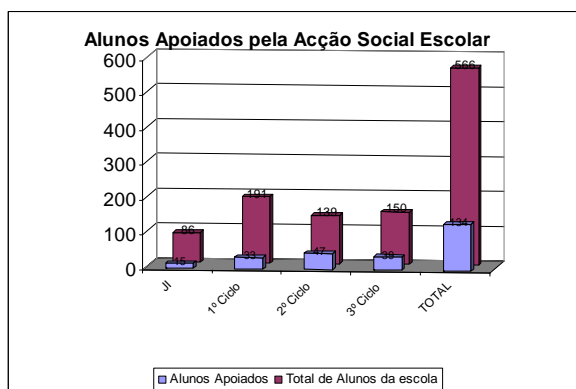
## 6. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Acção Social Escolar engloba os auxílios económicos, o seguro escolar, as refeições e os transportes.

1. Os auxílios económicos oriundos directamente do Estado, para os 2º e 3º ciclos, e da Câmara Municipal de Loures, para os alunos do Jardim de Infância e do 1º Ciclo, abrangeram 126 alunos, menos 26 que o ano anterior, 108 dos quais no escalão A, assim distribuídos:



Este número representou cerca de 25 % da população escolar.



Trata-se de um número bastante significativo já que representa cerca de um quarto da população escolar.

Já na Educação Pré-escolar a percentagem foi mais reduzida. Cerca de 17% usufruíram da componente de apoio à família.

## 7. SISTEMA DE SEGURANÇA

Em matéria de segurança foram actualizados os programas de emergência e de evacuação da escola sede e concluíram-se os planos de segurança das restantes escolas e jardins de infância do agrupamento (planos de emergência). Para a sua divulgação junto da comunidade escolar foram criados e distribuídos cadernos específicos para cada uma das escolas.

Junto do pessoal não docente foi incentivada a vigilância activa e conclui-se o processo de automação da escola sede.



Conforme já referido anteriormente, julgamos que a introdução do sistema do cartão electrónico também contribuiu para aumentar o nível de segurança na escola sede, nomeadamente com o desaparecimento do numerário na escola ou ainda com uma maior monitorização do sistema de entradas e saídas, que oportunamente deverá ser reforçado com a colocação de câmaras de vigilância, no âmbito do programa tecnológico.

## 8. FORMAÇÃO

As propostas para o Plano de Formação provenientes dos vários departamentos e coordenações foram, em reunião de Conselho Pedagógico, articuladas e confrontadas com a oferta existente no CENFORES - listagem de acções acreditadas (e respectivos títulos, validade, modalidade, nº de horas, créditos, formadores e destinatários), e, como tal, passíveis de realizar-se.

Este trabalho teve como resultado o levantamento de necessidades tendo em conta:

- a necessidade de o agrupamento definir aquelas que considerava as áreas de intervenção prioritária (indo ao encontro do avaliação de desempenho), no sentido de possibilitar aos docentes que lhe fossem creditadas as acções “*relacionadas com as necessidades de funcionamento do agrupamento de escolas ou escola não agrupada definidas no respectivo projecto educativo ou plano de actividades.*” (de acordo com o artigo 14.º do Regime Jurídico da Formação Contínua);
- a oferta do CENFORES, dado ter-se verificado que as únicas condições que o agrupamento poderia facultar seriam ao nível de instalações, não dispendo de formadores.

Assim, por esta última razão, não houve qualquer proposta de acção de formação acreditada a ser realizada pelo e no agrupamento. Apenas houve lugar a algumas acções, de inscrição facultativa e sem créditos, como em *moodle*, por exemplo.

As propostas compiladas assentaram na necessidade sentida pelo pessoal docente/ grupos disciplinares e pessoal não docente de obter formação contínua no que respeita aos saberes técnicos e científicos específicos das áreas que leccionam e/ou exercem, bem como de se adaptar a alterações sócio-culturais com vista ao melhoramento ou aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas e/ou desempenho profissional.

Assim, listaram-se as “Áreas de Intervenção Prioritária” – Tecnologias Educativas (TIC) e Relação Pedagógica – destinadas tanto ao pessoal docente, como ao pessoal não docente.

As restantes propostas de acções de formação sugeridas incidiram especificamente nas áreas de leccionação dos respectivos docentes e/ou departamentos que integravam, como atrás referido.



## IV – CONCLUSÃO

### 9. ANÁLISE GLOBAL

2007/2008 representou o terceiro ano do mandato da direcção executiva. Um mandato que coincidiu com um período conturbado do sistema educativo e do sistema escolar, pelas novas orientações e novas medidas introduzidas nas escolas, quer induzidas centralmente quer introduzidas pelo órgão de gestão. Um quadro anterior de descrédito que a escola atravessou exigiu um grande envolvimento do corpo docente e não docente mas também um grande envolvimento dos pais e encarregados de educação. Aos diversos órgãos do agrupamento e aos seus principais agentes, foi solicitado um esforço num primeiro momento para construir os instrumentos de autonomia, num segundo para os afirmar. Ao lado dos agentes educativos esteve também uma comunidade interessada na melhoria da sua escola, com especial relevância para a Câmara Municipal. A escola esteve mais aberta e com esta posição trouxe mais envolvimento da comunidade local, visível por exemplo na colaboração e protocolos celebrados no âmbito dos estágios dos alunos dos cursos de educação e formação.

Importa, pois entre outras dimensões, uma apreciação global sobre uma organização educativa tendo em conta um conjunto de pressupostos que passam pela satisfação das necessidades das partes interessadas da organização, nos processos desenvolvidos internamente, nas questões financeiras, na capacidade que tem vindo a ser desenvolvida para aprendermos e obviamente nos resultados, estes intrinsecamente relacionados com grau de satisfação de todos os envolvidos no processo educativo.

1- As partes mais envolvidas no processo educativo, bem como toda a comunidade educativa está satisfeita com o desempenho da escola. Os dados trabalhados pela equipa de auto-avaliação parece vir confirmar esta tese. A nível interno tem vindo a gerar-se um clima de confiança no pessoal docente que contribui necessariamente para o seu desempenho profissional: uma maioria significativa dos docentes sente-se apoiada pela hierarquia quer quando apresenta propostas quer quando surgem situações problemáticas. O pessoal não docente apresenta menos propostas de melhoria que o pessoal docente (68%/95%).



Não obstante os poucos indicadores trabalhados para avaliar o nível de confiança da comunidade escolar na instituição, este é elevado. A comunidade escolar, de uma forma geral, confia na escola e no desempenho dos seus profissionais, 79% de respostas positivas.

Um outro indicador, não considerado no processo de auto-avaliação, mas relevante do trabalho desenvolvido é a afirmação do agrupamento na comunidade, através de constantes reforços positivos do trabalho desenvolvido como são as respostas positivas a solicitações junto das autarquias, das instituições locais ou das empresas ou os convites para estarmos presentes em diversos eventos, em reuniões, e que têm vindo a contribuir para a valorização da escola e da escolarização, mudando a imagem social da escola e do agrupamento.

2- Internamente têm vindo a promover-se uma cultura de rigor e exigência que julgamos correspondem aos interesses dos actores educativos.

Os cadernos temáticos continuaram a constituir-se como um ponto de referência na divulgação das grandes orientações para o agrupamento. A nível do pessoal docente foi actualizado o caderno específico que foi apresentado na recepção anual aos docentes. A recepção anual permite não só apresentar a escola aos novos docentes ou divulgar um conjunto de informações de carácter funcional mas fundamentalmente serve para o Conselho Executivo dar as grandes orientações para o ano lectivo.

Uma primeira reunião foi também feita com o pessoal não docente tendo como principal objectivo dar orientações para a organização das tarefas e das prioridades. Com este grupo foram ainda feitas reuniões trimestrais para avaliar a execução do plano determinado.

Apesar das contingências profissionais vivenciadas pelo corpo docente em momento algum foi posto em causa o seu desempenho profissional. Convictos que os ambientes escolares estão associados ao desempenho, de acordo com as representações dos professores, a escola ofereceu um bom ambiente educativo (69%) sendo o grupo dos alunos aquele que mais está satisfeito, pois 92% dos alunos gosta de estar na escola.

3- Sendo possível apresentar no presente relatório parte do que foi a gestão financeira no agrupamento no passado ano lectivo, os dados disponíveis indiciam que a gestão vai ao encontro das opções e dos resultados operacionais dos últimos três anos. Efectivamente tem havido um esforço considerável na redução de despesas correntes de funcionamento que veio a possibilitar o aumento das despesas



correntes com a manutenção do edifício e dos equipamentos. Este ano civil (2008) foi já possível afectar uma parte das receitas próprias a despesas de capital, denotando um maior rigor no planeamento das despesas.

Um aspecto que dificultou o controlo financeiro mais rigoroso foi o ter havido três funcionárias com responsabilidade pela contabilidade da escola, durante 2008. As alterações de responsabilidade exigiram da parte das funcionárias um esforço para acompanhar o planeamento, de controlo e de monitorização que importa sublinhar.

As opções tomadas vieram, conjuntamente com os programas a que nos candidatámos, corresponder ao grande anseio da comunidade o de melhorar a imagem física da escola sede.

4 - Entendendo que a cultura de uma organização escolar se constitui como um sistema partilhado por todos os seus membros, desde a determinação da sua missão à intencionalidade e avaliação da acção educativa, expressa por um conjunto de valores centrais que caracterizam a “personalidade” da organização, ela apresenta-se como uma condição necessária para garantir uma maior eficácia organizacional. Nesse âmbito, consideramos que existe ainda um espaço de crescimento organizacional.

O AGEB iniciou o processo de auto-avaliação no ano lectivo 2006/07. Os primeiros resultados foram diminutos e os que oportunamente irão ser apresentados ainda não correspondem ao que julgamos fundamental. Contudo, este é um processo contínuo que possibilitará no próximo ano lectivo aumentar a recolha de informações sobre a nossa realidade e compreender os resultados. A avaliação interna pretende responder a dois grandes objectivos organizacionais no sentido de preparar a unidade de gestão para (a) a concretização de um contrato de autonomia e uma mais facilitadora prestação de contas e (b) a melhoria da qualidade organizacional e de prestação de serviços.

Durante o ano lectivo agora findo, a oferta formativa da parte do Centro de Formação de escolas a que pertence foi reduzida para o para pessoal docente e não existiu para o pessoal não docente. Foram feitos pequenos encontros com o pessoal não docente e trabalhadas questões ligadas à segurança. Para o pessoal docente a oferta centrou-se na avaliação de desempenho dos docentes pelo que as prioridades determinadas pelo agrupamento não foram consideradas.

A um outro nível procurou-se consolidar os sistemas de informação e comunicação quer através do sistema convencional, através dos diversos órgãos quer através da utilização dos meios tecnológicos, com especial ênfase para o “Inform@-te” .



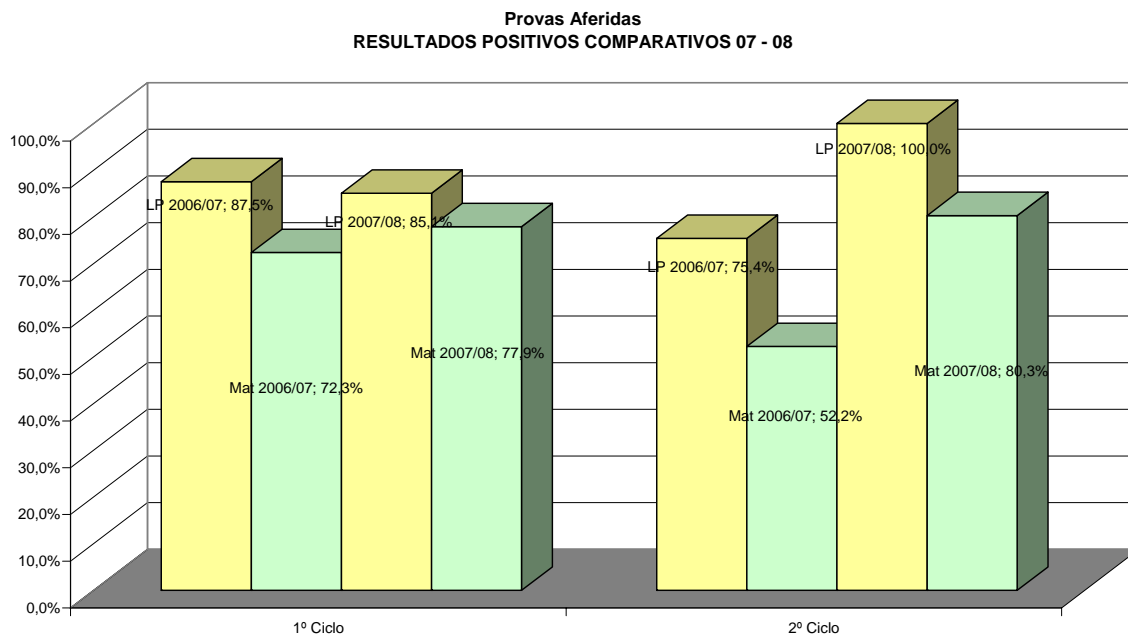
5 – Por fim, importa sublinhar os resultados escolares obtidos no ano lectivo transacto. No sentido de assumir a responsabilidade pelos resultados escolares obtidos, estes foram divulgados logo que disponíveis pelo seus mais directos responsáveis e, quando se justificou, publicitados através dos meios à disposição, nomeadamente a página electrónica no agrupamento. De registar que a página do agrupamento colocada on-line ainda em 2006/2007, teve, no ano lectivo transacto, cerca de 12000 visitantes.

Efectivamente, os resultados escolares atingidos no final do ano lectivo ultrapassaram as metas previstas.

	METAS para 2007/2008	Resultados obtidos 2007/2008
2º Ano	82,9%	<b>86,0%</b>
3º Ano	93,5%	<b>93,5%</b>
4º Ano	88,5%	<b>89,5%</b>
5º Ano	85,4%	<b>88,7%</b>
6º Ano	80,6%	<b>94,5%</b>
7º Ano	71,0%	<b>71,7%</b>
8º Ano	80,6%	<b>84,8%</b>
9º Ano	83,4%	<b>92,5%</b>

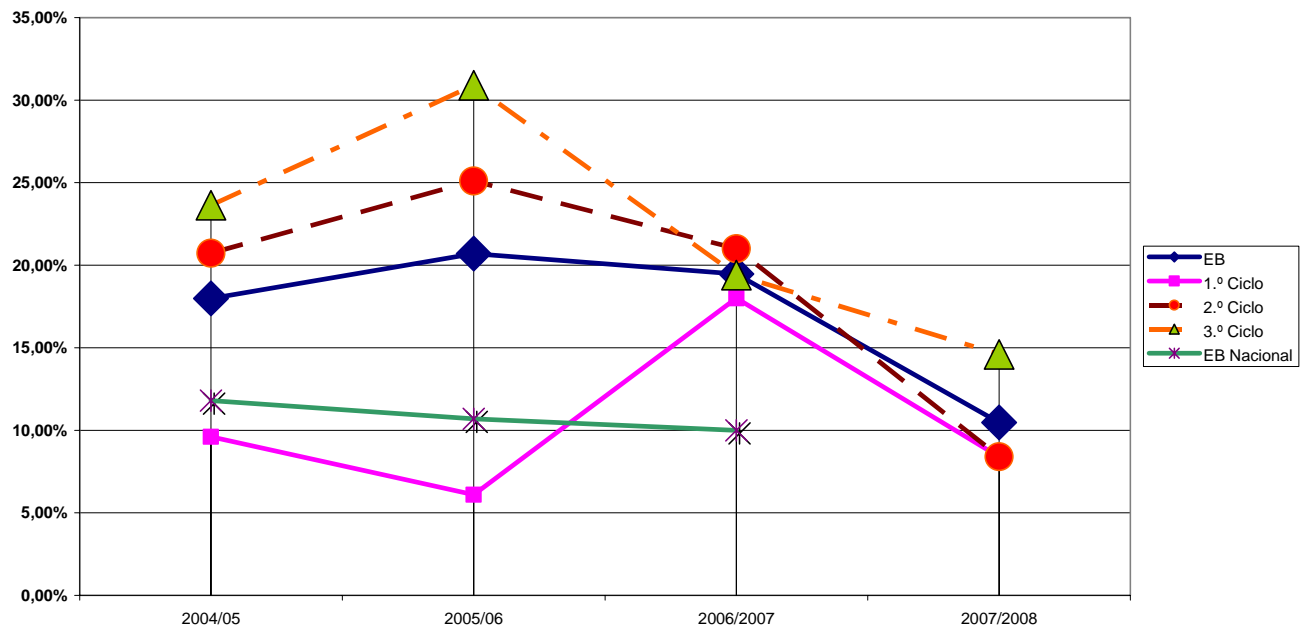
Os resultados obtidos parecem espelhar o bom trabalho desenvolvido pelos docentes e pela organização de uma forma geral.

No sentido de contribuir para a validação destes dados surgem, paralelamente, excelentes resultados nas provas de aferição a nível do 4º e 6º anos onde, por exemplo, a Língua Portuguesa atingiu resultados excepcionais no 6º ano (100% de positivas), mas também a Matemática cuja evolução foi também positiva.



Finalmente, no quadro em baixo, mostram-se os resultados do insucesso dos últimos quatro anos. Após 04/05 e 05/06, verificam-se resultados mais harmoniosos, uma tendência para uma maior convergência dos valores obtidos nos resultados escolares nos diversos níveis de ensino, e uma maior aproximação à média dos resultados nacionais. Conforme já referido, uma grande eficácia na comunicação, associada a um conjunto de orientações comuns, apreendidas, interpretadas e assumidas por todos os actores, entre outras dimensões, estarão na origem daquela convergência e da tendência de aproximar os resultados do AGEB aos resultados nacionais.

Evolução do Insucesso Escolar



Tendo como meta organizacional atingir em 2010 valores de sucesso educativo próximos à média nacional, os resultados que o agrupamento tem vindo a atingir indiciam o bom caminho e reforçam a estratégia que têm vindo a ser assumida pelo Conselho Executivo.



## V – ANEXOS

Mapa Estatístico – População escolar em 2007/2008, por turma e ano de escolaridade.

Gráfico 1 – Total de alunos por nível de ensino/educação.

Gráfico 2 – Total de alunos por escola.

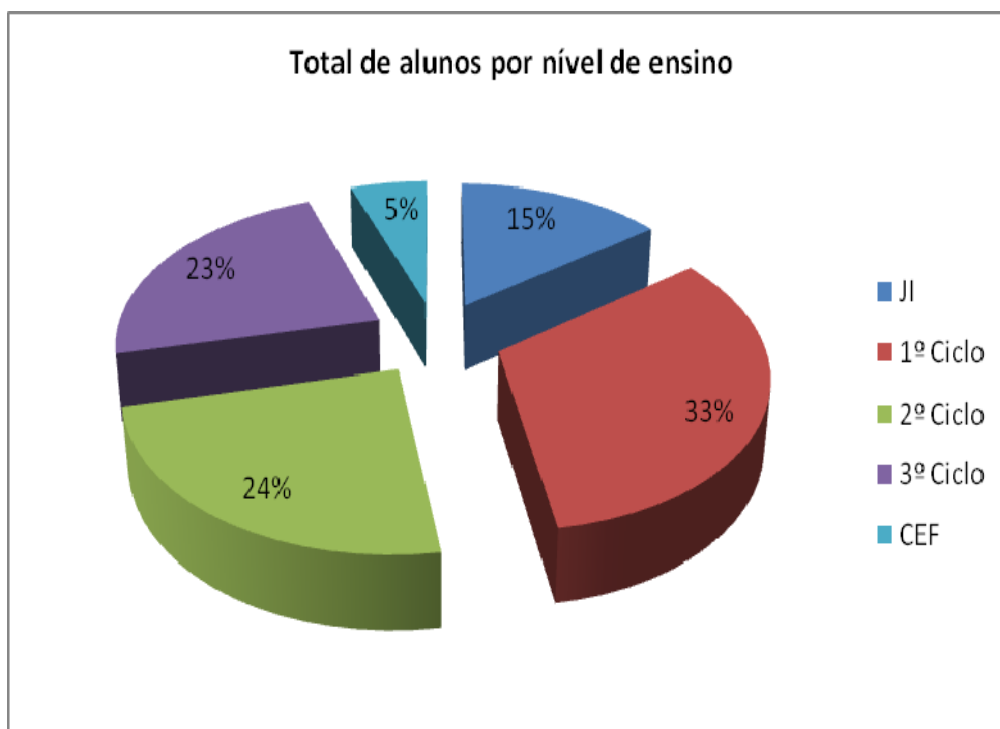
**MAPA ESTATÍSTICO**  
**Turmas e Alunos Ano Lectivo 2007/2008**

Fev-08

18 de julho

ESCOLAS	ANO - TURMAS	NºAlunos			NEEP Jul	NEEP Set	FEO			
		Julho	Setembro	Janeiro						
J.I.	J.I.BUCELAS	3/4/5 Anos	T2	20	20	20	1	1		
	J.I.BUCELAS	3/4/5 Anos	T1	25	25	25	0			
	J.I.VILA de REI	3/4/5 Anos	T1	18	18	19				
	J.I.CHAMBOEIRA	3/4/5 Anos	T1	23	23	25				
<b>TOTAL</b>				<b>86</b>	<b>86</b>	<b>89</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	
1ºCiclo	EB1 Tojal		T12	11	11	11	3			
	E.B.1BEMPOSTA	1º/2º	T7	9	9	9	1			
	E.B.1BEMPOSTA	3º/4º	T8	14	14	13	1			
	E.B.1FREIXIAL	1º/2º/3º/4º	T11	12	12	13	2			
	E.B.1VILA de REI	1º/2º	T9	14	14	15	1			
	E.B.1VILA de REI	3º/4º	T10	16	16	15	2			
	E.B.I Bucelas		2º/3º	T1	20	20	20	2		
			4º	T2	20	20	20	2		
			2º/3º	T3	15	15	20	2		
			1º	T4	23	23	24			
			2º	T5	17	17	20	2		
		3º/4º	T6	19	20	20	3			
<b>TOTAL</b>				<b>190</b>	<b>191</b>	<b>200</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
2º Ciclo	E.B.I Bucelas	5ºAno	A	20	21	21	1		0	
		5º Ano	B	20	21	21	1		0	
		5º Ano	C	20	21	21	1		0	
		6ºAno	A	18	17	16	3		2	
		6ºAno	B	20	20	20	2		0	
		6ºAno	C	19	19	18	1		3	
		6ºAno	D	19	20	19	1		3	
<b>TOTAL</b>				<b>136</b>	<b>139</b>	<b>136</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	
3º Ciclo	E.B.I Bucelas	7ºAno	A	23	23	22	0		0	
		7ºAno	B	20	20	20	1		4	
		7ºAno	C	20	20	20	1		0	
		8ºAno	A	17	16	16	1		4	
		8ºAno	B	19	17	17	0		2	
		9ºAno	A	20	19	20	2		8	
		9ºAno	B	20	20	20	1		7	
<b>TOTAL</b>				<b>139</b>	<b>135</b>	<b>135</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	
<b>CEF1</b>				<b>14</b>	<b>14</b>	<b>14</b>				
<b>CEF2</b>				<b>18</b>	<b>18</b>	<b>16</b>				
<b>TOTAL</b>				<b>583</b>	<b>583</b>	<b>590</b>	<b>35</b>	<b>1</b>	<b>33</b>	

**GRÁFICO 1**



**GRÁFICO 2**

